

Comovente estória
comprovada de
uma "criança
que reencarnou"
— Crônica de
Zilda G. Rosin
pg. 2

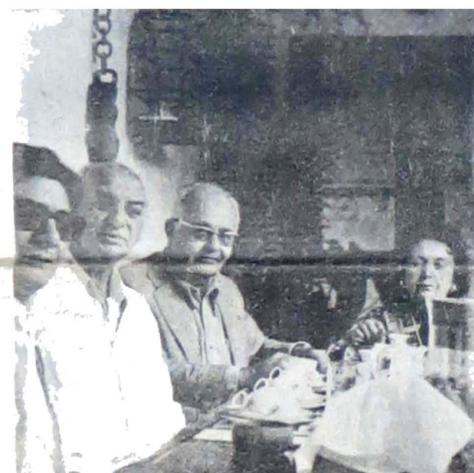
FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, AGOSTO DE 1977 — Ano IV — Nº 41 — Cr\$ 4.00

Em Espiritismo
e Psicologia:
"FALAR MAL DA
VIDA ALHEIA"
por Sílvia Ramos
pg. 6

GENERAL UCHÔA, PROFESSOR DE MECÂNICA RACIONAL DESCREVE

O ENCONTRO COM OS DISCOS VOADORES NAS PROXIMIDADES DE BRASÍLIA



Virgínia Pascoal, Mario Tamassia e o entrevistado, General Moacyr Uchôa e esposa.

Reportagem de
MÁRIO B. TAMASSIA

No mundo inteiro tem se constatado a presença de objetos não identificados, no espaço. Uns chamam-nos de «discos voadores», outros de pires (flying saucers), mais sofisticadamente, entre pesquisadores, pelo nome de ufos ou ovnis. As vezes são informes, névoas luminescentes, focos movediços, fogos fátuos inteligentes, pois a forma varia de testemunha para testemunha. Aparece e desaparece, instantaneamente. Minha companheira, que jura tê-lo visto, gritou o meu nome com toda a força do seu pulmão, com a esperança de que não viesse mais duvidar, mas o objeto desapareceu milagrosamente. E eu não vi nada. Assim também, ocorre, no tocante a seus tripulantes: ora homenzinhos, ora homenzarões, Cabeludos ou sem cabelo. De roupa à Armstrong pressurizada

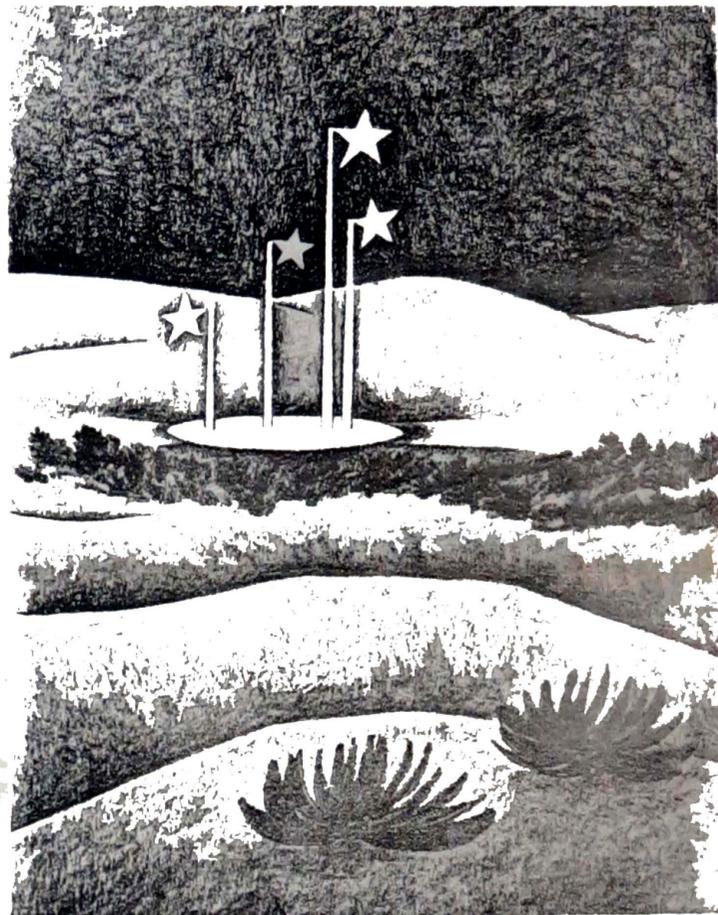
ou até mesmo à esportiva.

Talvez, seja essa própria semelhança com Proteu, que mudava a bel prazer de forma, tenha-nos, desde muito, sugerido que tais discos não existem ou, se existem, comportam-se debaixo de outras leis. Que outras leis? Aquelas parecidas com os fenômenos que nos são comuns, no espiritismo científico, de aportes, materializações e desmaterializações, levitações, etc. Quem quiser ter uma idéia aproximada de como o nosso campo físico pode ser «revolucionado», que se ponha a estudar os chamados e «ridículos» fenômenos de poltergeist ou de assombrações, para os quais a cientista russa Barbara Ivanova chamou a atenção da ciência. Alimentos saem da geladeira sem a porta abrir-se, roupas são incendiadas sem fogo físico, agulhas são espetadas no corpo, pedras silvam no ar direcionadas, etc.

antes e depois. Hoje, a Física marcha para uma paranormalização e o assunto de «Discos Voadores» assim começa a avançar para um campo que atinge as raízes do esotérico! Já tínhamos ouvido os depoimentos valiosos do grande Allen Hynek que já aceita discos extraterrestres e discos de origem paraterrestres, o que é emocionante. A conceituação que gosa o ilustre militar, no cenário internacional, é importante neste trabalho, tanto que dividiu com Hynek a presidência do 1.º Simpósio Interamericano de Ufologia, em 1975. Digo que é isto importante, porque, não fosse a sua estatura moral e intelectual, até nós duvidaríamos das suas informações, como o Lector irá ver.

Aproveitando a sua presença, no Salão Vermelho, da Prefeitura Municipal de Campinas, onde esteve a alguns dias, montamos o seguinte diálogo, entre este jornalista e aquele pesquisador, com base no material colhido no momento e posteriormente, em suas obras.

(Cont. pg. 4)



Local em que o fenômeno foi observado a 29 de julho de 1970.

HUBERTO RODEN

narra sua convivência com Einstein, fala dos jovens e, entre outras coisas afirma que «as religiões estão em crise, mas nunca houve tanta fome de experiência de Deus e do mundo espiritual como em nossos dias»

Entrevista concedida a Marcia Elizabeth de Souza para o próximo número de Folha Espírita



O Brasil é um país predestinado a elevar o mundo e suspender a humanidade até às estrelas, embora ele insista em catar minhocas. Essa predestinação, também se patenteia no estudo dos Ufos. No estudo da Ufologia e até em suas consequências filosóficas, coisa que ninguém imaginaria. Em toda parte cérebros privilegiados tem encontrado obstáculo para interpretar tais objetos voadores. Conservam-se rigidamente dentro do sistema, ou seja, da Física. Como não é possível penetrar fumaça, por inadequação instrumental, o que chega a ser recomendação até mesmo cartesiana, eis que desistem dos projetos e se acomodam na negativa. Em nosso país, surgiu, porém, o simpático, afável e humaníssimo General A. Moacyr Uchôa, professor de Mecânica Racional, e o foi da Academia das Agulhas Negras, e que possui aquela sensibilidade e intuição que permitiram no mundo as grandes descobertas. E tendo a felicidade de ver tais objetos não identificados, colocou-os em nível do paranormal, elaborou hipóteses convincentes e equilibradas dentro daquilo que chamam de hiperespaço. Dai que a sua obra «Além da Parapsicologia», «A Parapsicologia e os Discos Voadores» e, por fim, «Metulho no Hiperespaço» tenha sido não só um sucesso, mas importante revelação. Tanto que o abalizado professor Flavio Pereira disse que o Gal Uchoa deu uma espécie de «guinada de 180 graus na Ufologia». Talvez represente, neste assunto internacional, um divisor de águas,

NOSSA REDATORA ENTRE AS RELÍQUIAS DO EGITO

SESSÕES ESPÍRITAS E PASSES NA ÉPOCA DOS FARAÓS

Reportagem de Carmen Marinho (pg. 5)



Autografias obtidas dos dedos de pacientes distintos (Cortesia do IBCP)

INDICADOR PROFISSIONAL

MÉDICO
DR. ALBERTO CALVO
 Médico Psiquiatra — São Paulo

HOMEOPATIA EM DOENÇAS DA PELE
 Dra. Anna Kossak
 Dermatologista. Livre-docente em Clínica Homeopática.
 Rua Joaquim Machado 283 conj. 73 — LAPA
 Das 8 às 12 hs. Tel. 260-2132

Escritório Contábil «ARIETTE» Ltda.
 Contabilidade geral — Comercial industrial — Assistência fiscal e administrativa — Imposto de renda pessoas física e jurídica — Reavaliações — Assistência trabalhista — Administração de negócios e legalização de firmas.
DIREÇÃO: LAIR RONCOLETTA, OVIDIO CHRISTINO
 FONE 275-0273

RUA GRAVI, 201 — SÃO PAULO — SP.

INDICADOR COMERCIAL

FOTO STUDIO PIVA
 Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157
 Telefone: 71-9740
 (em frente Est. Ana Rosa — Metrô)
 Filial: Rua Pamplona, 1306 — Telefone: 287-1053
 Jardim Paulista — S. PAULO

CRUZAMA — Corretagem e Administração de Seguros limitada.
 Luiz Rodrigues da Cruz — Rua Quirino de Andrade, 215 — 6.º andar — Fones: 35-4679 — 35-3072 e 239-4633 — SP

CALÇADOS P/SENHORAS
 Rua Cons. Furtado, 1032 — Tel.: 279-4684
 São Paulo — SP.

DISTRIBUIDORA ALLAN KARDEC LTDA.
 Livros, Jornais e revistas espíritas
 Rua Maria de Freitas, 73 — salas 302/305
 Madureira — Rio de Janeiro (ao lado da Estação)

Novo Prumo Construtora Ltda



Rua Fernando de Albuquerque, 31 — c. 43 —
 Telefones: 256-2648 e 256-7767

Folha Espírita

MENSARIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.
 CGC 44.065.399/0001

Insc. Mun. 8.113.897-0 — Insc. Est. 109.282.551

EXPEDIENTE

DIRETORIA:
Freitas Nobre
Jamil N. Salomão
Marlene R. S. Nobre
Paulo Rossi Severino

REDAÇÃO
 Rua Álvares Machado, 22 — 4.º andar.
 CEP 01501 — São Paulo — SP

COLABORADORES:
 Canuto Abreu, Hernani Guimarães Andrade, Roque Jacinto, Elsie Dubugras, Wallace Leal Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvêz, Maria Júlia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras, M. B. Tamassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di Girolamo, Otávia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosin, Sônia Regina Rinaldi Baselise, Sônia Osório Camargo, Carmen Sylvia Marinho.

A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.

Número avulso Cr\$ 4,00 — Assinatura-colaboração anual Cr\$ 80,00 — 2 anos: Cr\$ 120,00 — cheque ou vale postal em nome de: Editora Jornalística Fé Limitada.

Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO
 Salvador França Pinto
 Av. Casper Líbero, 52 — box 3 — São Paulo — SP

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA
 Composição e Impressão:
 Editora Jornalística Rondon Ltda.
 Av. Liberdade n.º 902/4 — Fone: 278-1798

Edição: 25.000 exemplares

MORTE É VIDA

"A CRIANÇA QUE REENCARNOU"

Cara irmã Z.G.
 Conforme lhe prometi, vou relatar um caso de reencarnação que se deu em Aramina, cidade situada entre São Paulo e Minas Gerais, a dez quilômetros de Uberaba e que está inserido em «Eles Vivem».

Embora tenha me escrito que já cre no reencarnação, graças aos artigos anteriores que publiquei: «As lições de Jesus sobre a Reencarnação», «Reencarnação e Inteligência», e «A Reencarnação e a Ciência», aqui vai este relato para solidificar sua crença.

O casal, Tereza e Luiz Antonio Miotto, viviam felizes com seus dois filhos, Claudio e Maria Aparecida, quando a dor os visitou.

Maria Aparecida que contava três anos, desencarnou, vítima de atropelamento.

Luiz Antonio Miotto, pai da criança, quase enlouqueceu. Tinha acessos de nervos. Queria a filha de volta! Certas ocasiões ficava tão desesperado que eram necessários quatro homens para segurá-lo, pois queria ir ao cemitério arrancar a criança do túmulo.

O casal desorientado foi a Uberaba, buscar socorro com Chico Xavier.

Chico disse a eles: «Não se desesperem, a alegria voltará ao lar de vocês.»

Em Uberaba adquiriram «Perda de Entes Queridos». Apesar de não entenderem o Espiritismo, pois eram católicos, sentiram conforto com a leitura de meu livro e escreveram-me. Pediram-me, que, quando fosse a Uberaba, passasse em casa deles, pois necessitavam de esclarecimento e amparo.

No dia 15 de dezembro de 1969, fui até eles. Era a primeira vez que nos víamos. Assim que entrei, chorando pediram-me que orasse por Maria Aparecida e por eles. Pusemos-nos em preces. Repentinamente, fui envolvida pelo espírito de meu filho Dráusio. Ele disse: «Sosseguem. A alegria irá voltar neste lar.»

As mesmas palavras de Chico Xavier.

Eu não sabia que tinham ido procurar o Chico.

Depois, Dráusio continuou falando, por meu intermédio: «A criança irá reencarnar. Voltará com outra roupa, numa nova missão.»

Os pais não acreditaram. Primeiramente porque não eram espíritas e depois porque a mãe não podia mais conceber. Segundo os médicos, se ela fizesse um tratamento intensivo, talvez pudesse ainda ter filho. Acontece que a situação financeira em que se encontravam, não permitia a Tereza tratar-se. Assim, logo que sai, muito descrentes da verdade, dita por Dráusio, falam: «Vamos deixar nas mãos de Deus.»

E, embora, a incredulidade deles, Tereza engravidou-se um mês após.

No dia 9 de outubro, de 1970, a criança nasceu, tal como dissera Dráusio, com «outra roupa», isto é, como

menino. Naturalmente veio para nova tarefa.

A alegria voltou mesmo no ambiente e desde que a criança nasceu, deu provas de que é a mesma.

Antes do renascimento, todos sonhavam com a que havia desen carnado.

Depois, ninguém mais sonhou. Já nos primeiros dias de vida, notaram que Drauzinho, era o mesmo espírito de Maria Aparecida, pelo modo de dormir e de chupar a chupeta.

Quando contava sete meses, numa noite fria, a senhora Domingas, avó dele, que não acreditava tratar-se do mesmo espírito, teve grande prova: Encontrava-se com a criança quando ele tirou a luva de lá. Dona Domingas calçou-a novamente. Ele tirou-a de novo. A cena repetiu-se por várias vezes. A avó impaciente disse: «Não tire mais, ouviu Drauzinho?» Ficou traumatizada quando escutou o netinho de sete meses, que não falava nada, dizer: «Não vovó». Após o episódio da luva, por várias vezes, quando passava um dos tios sob a janela do quarto, Drauzinho chamava-o pelo nome, principalmente a tia Leda. Depois pediam-lhe que repetisse mas a criança nada dizia, pois ainda não sabia falar.

Quando contava um ano e nove meses, Drauzinho estava passeando com o pai. Passaram pelo local em que Maria Aparecida havia desencarnado atropelada, sendo ferida no ventre. Drauzinho ergueu a camizinha e pôs-se a gritar, mostrando a barriguinha: «Papai, veja, sarou o dodói!»

Aos dois anos, conversando com a tia Leda, ele disse: «Eu sou aquela menina que tinha aqui. «Leda perguntou: «Que menina?» Ele respondeu: «Aquele que foi embora no buraco e que morava naquela casa». E, apontou para a casa em que viveu Maria Aparecida.

Aos dois anos e três meses, indo à casa de seus avós, D. Domingas e Sr. Afonso, deparou com um travesseirinho pendurado no varal e pediu a tia Leda que lhe vendesse o travesseiro. Ela perguntou-lhe para que queria aquilo. Drauzinho respondeu que era dele, que dormia naquele travesseirinho quando era «aquela menina».

São inúmeras as provas que deu de sua reencarnação e que estão relatadas em «Eles Vivem».

Mas, a maior preocupação dos pais era Drauzinho gostar de brincar com bonecas e brinquedos femininos. Gostava de bolsa, baton e até de saltos altos. Passada a idade em que viveu como Maria Aparecida, começou a gostar de brinquedos masculinos. Hoje é um garoto forte, inteligente e bonito. Mora em Aramina à Rua Manoel Antonio Maciel, 986.

Espero que agora, jamais você duvide da reencarnação.

Fraternalmente,
 Zilda Giunchetti Rosin

MATERIALIZAÇÕES NA INGLATERRA: O ESPIRITO MATERIALIZAVA-SE E FALAVA DEBAIXO DO ASSOALHO

As materializações, que eram tão frequentes nos meados do século passado mas que aos poucos diminuíram, hoje em dia estão tornando a aparecer e as sessões que estão sendo feitas com alguns médiums ingleses lembram outras sessões famosas que aconteceram com Eusábia Paladino.

Eileen Roberts, presidente da União dos Médiums Espiritualistas na Inglaterra, descreve uma sessão feita com Gordon Higginson, em Stanstead Hall, Essex. Diz ela que uma sala desta bellissima casa foi previamente preparada, pois a sessão teria um cunho científico e teria a participação de testemunhas.

No dia aprazado, estas chegaram e sentaram-se em círculo, duas segurando as mãos do médium que logo calu em transe mediúnico. Sem demora alguma, o ectoplasma começou a emergir de suas narinas e da boca, escorrendo pelo peito do médium.

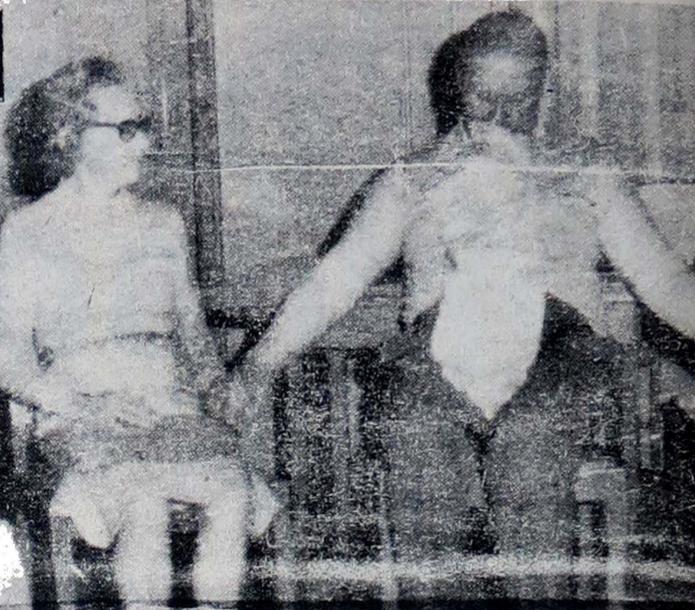
Em seguida, mãos invisíveis levantaram a sua camiseta e os assistentes puderam ver que mais ectoplasma saía do seu plexo solar.

As entidades espirituais que haviam programado a sessão, começaram a falar com os assistentes, explicando, passo a passo, o que iria acontecer.

O ectoplasma que fluía abundantemente, escorria pelo corpo do médium até chegar ao chão e de lá se lançava para a frente como se fosse um pano sacudido por alguém. Este «pano» às vezes dava a impressão de ser tão fino quanto uma leve tela, mas logo vinham quantidades maiores de ectoplasma mais pesado dos lados, como se a tela tivesse um debrum de matéria mais densa.

Este curioso «pano» se estendia pelo chão, chegando a medir algumas jardas de comprimento. Notava-se então, que ele mudava de textura — às vezes brilhava como se fosse feito de seda e caía em dobras, para depois dar a impressão de serem as dobras líquidas.

As dobras em seguida enrolavam-se sobre si mesmas, tornando o material em grossa corda que, como se tivesse vida própria, ia ficando lisa.



O médium Gordon Higginson. Vê-se o ectoplasma emergindo das narinas, da boca e do plexus solar. (Gentileza de Psychic News).

Por fim, os espíritos anunciaram que mostrariam como se faz um molde. A mão do médium foi suavemente levantada até alcançar a altura de seu ombro e os presentes podiam ver as dobras do ectoplasma continuando a sair das narinas e boca e, também, do seu plexo solar. O espírito então pediu a Eileen que colocasse sua mão sobre um monte de ectoplasma que se formava, mas que continuamente mudava de forma e este processo continuou até que o espírito pôde moldar o que desejava — eram espíritos que não só foram identificados pelos assistentes, mas que os conheciam e os chamavam por nome.

A última prova foi dada por um espírito feminino que materializou-se em frente do médium, declarou que iria afundar no chão e em seguida fez-se ouvir como se sua voz partisse debaixo do assoalho. Logo em seguida, levantou-se, bem materializada, vindo da superfície que causara as assistentes. Esta sessão histórica aconteceu há menos de dois anos! A provas continuam e não acredita na imortalidade do espírito e na possibilidade que têm o desencarnados de comunicar-se conosco, quer realmente não quer...

ASSINE FOLHA ESPÍRITA
 ASSINATURA-COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para
 01501 — Rua Álvares Machado, 22 — 4.º andar — São Paulo, SP.

Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro, acompanhado de vale postal ou cheque em nome de

«EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.»

Nome:
 Rua: Código Postal:
 Caixa Postal: Estado:
 Cidade: Bairro:
 1 ano Cr\$ 80,00
 2 anos Cr\$ 120,00

Assinatura

COLEÇÃO REVISTA ESPÍRITA DE ALLAN KARDEC

12 volumes encadernados, repositório de sabedoria para o estudo da Filosofia e da Ciência Espírita. Enriqueça sua biblioteca e aumente sua cultura



Com apenas Cr\$ 100,00 (com cruzeiros) mensais essa coleção será sua

EDICEL LTDA.

RUA GENEBRA, 122 — BELA VISTA — CEP 01316 — SÃO PAULO-SP
 FONE: 36-2273

O MODELO ORGANIZADOR BIOLÓGICO
 CARLOS ALBERTO TINOCO



«O MODELO ORGANIZADOR BIOLÓGICO»
 LIVRO DE CARLOS ALBERTO TINOCO

O autor é professor da Universidade Federal do Amazonas e estudioso da Doutrina Espírita, tendo-se dedicado mais intensamente à pesquisa e investigação científica no campo do paranormal.

Como presidente do Instituto de pesquisa Psico-Física do Amazonas mantém intercâmbio constante com o Dr. Hernani Guimarães Andrade e a equipe do IBPP de São Paulo, tendo já colaborado na Folha Espírita diversas vezes com excelentes artigos na área de Ciência e Espiritismo.

Os pedidos poderão ser dirigidos à Av. Rio Purus, 460, 68.000, Manaus, AM.

C.B.SERV
 ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.

- ★ Serviços de Engenharia
- ★ Instalações, Montagens e Reparações
- ★ Assistência Técnica e Manutenção
- ★ Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 — Paraiso — Tels. 288-5523 e 289-2675 — São Paulo



CANÇÕES ESPANTAM OS MALES DO CORPO

Maribó é o nome que se dá a mais de um grupo indígena na região do Javari e de seus afluentes. Isso não significa que esses grupos tenham costumes iguais e nem que se chamem a si mesmo Maribós.

de dezembro de 1974 a março de 1975, ouviram esses cânticos serem entoados em diversas ocasiões para uma mulher em difícil trabalho de parto, para uma criança que parecia anêmica e fraca, para um homem com



O grupo Maribó aqui referido é o que habita as cabeceiras dos rios Ituí e Curuçá, com uma população de 400 indivíduos, distribuídos em 11 locais diferentes.

Entre eles há dois tipos de especialistas em magia: o romeia (que eles chamam pajé) e o quechitxo.

O romeia realiza sessões noturnas dentro da maloca junto à entrada principal, onde estão dois compridos bancos paralelos, e um ou dois trocões.

O romeia se coloca numa rede junto à porta e os demais homens se sentam nos bancos, onde ficam consumindo alusca (cipó, do qual fazem o suco) e rapé soprado nas narinas. O romeia também consome isso mas em quantidade bem maior. A sessão começa pelas sete ou oito horas, mas só pelas onze é que o romeia começa a receber os espíritos que visitam seu corpo sucessivamente. Os cânticos e as danças executados pelo romeia diferem segundo o espírito que está em seu corpo. Durante esse estado de possessão os doentes o consultam. Ele os trata esfregando as partes afetadas com cascas de um pau misturadas com alusca ou soprando-as com um tubo de aplicar rapé, que ele utiliza também para examinar o doente, como se fosse um aparelho ótico.

O cantor que cura

os quechitxos cantando junto ao doente. Este se deita numa rede e aqueles se sentam em volta dele, em banquinhos baixos. Cantam curvados, com a mão direita sobre o joelho esquerdo e a cabeça apoiada na mão esquerda. Parece que nem todos que cantam são quechitxos; alguns o fazem apenas para ajudar a estes.

O cântico demora muito, pois geralmente tem quase uma hora de duração. É entoadado tanto de dia, quanto de noite, com intervalos de descanso, enquanto dure o período de crise mais aguda. Delvaír Montagner Melatti (Funai) e Júlio César Melatti (Universidade de Brasília) visitaram os Maribó

violenta crise de cólicas, para uma mulher com "ingua" no peito, além de outros casos.

Os quechitxos também cantam sobre a boca de cerâmica (ou mesmo de alumínio) que contenha um mingau de banana a ser posteriormente tomado por uma ou mais pessoas, até mesmo por todos os moradores de uma maloca. Esse mingau se destina a curar uma doença, prevenir contra mordidas de cobras ou, ainda, parece, para espantar animais, como as cobras, que estejam depredando as roças. Esses cânticos se dividem em três partes: a) como se forma o agente do mal; b) como esse agente atua no corpo da vítima; e c) como o mal é combatido.

Algas, um recurso mal explorado

Nos últimos anos, as algas, organismos até há pouco tempo completamente desconhecidos do grande público, "entram na moda".

Na opinião da maioria das pessoas, tratam-se de plantas miraculosas que a ciência moderna acaba de descobrir e das quais se extraem produtos de valor excepcional para a cura de várias doenças e que, sobretudo, emagrecem. Os mais esclarecidos vêem as algas, como solução para um mundo faminto, carente de proteínas. As algas têm em comum com os vegetais a capacidade de fazerem fotossíntese, diferindo apenas por não apresentarem células estereis ao redor das estruturas produtoras de elementos de reprodução.

Aquáticas em sua maioria, as algas vivem nos mares e oceanos, rios, lagos e poças d'água espalhadas por todo mundo. Existem espécies adaptadas à vida sobre a neve e outras a águas termais.

Elas são consumidas em grande escala apenas no Oriente, destacando-se o Japão, China, Filipinas, Malásia e Indonésia (Notas coligadas por Sonia Camargo Osorio).

ASSINE
FOLHA
ESPÍRITA

CANDEIAS APAGADAS

Herminio C. Miranda

Deolindo Amorim, a quem me ligam laços de sólida e antiga amizade, além dos ideais em comum, me envia um exemplar de "Survie" (Novembro/dezembro 1976) que divulga, sob o título "La Vision philosophique d'Allan Kardec", um artigo seu traduzido por Louis Foucarde da publicação portuguesa "Estudos Psíquicos".

Como sempre, um bom trabalho de Deolindo: bem meditado, sóbrio, fundido numa linguagem simples e didática, na qual ele consegue colocar os mais profundos conceitos e, ao mesmo tempo, deixar para o leitor espaço para as suas próprias meditações. Poucos autores espíritas tem, a meu ver, essa faculdade de implantar "tomadas" para o leitor em seus escritos sem estes percam em unidade e interesse.

"Survie" tem uma longa e honrosa história, pois foi lançada em 1919 por Gabriel Delanne e Jean Meyer, dois devotados continuadores da obra do Codificador. Mas a história é também melancólica, pois a publicação foi órgão oficial da extinta "Union Spirite Française", de saudosa

memória. Entenderam alguns que era preciso banir a palavra espírita que se transformara praticamente num estigma em certas áreas onde predomina um tipo de cultura estéril e "blasée". E por isso, a União Espírita Francesa foi substi-

tuida pela "Union des Sociétés Francophones pour l'Investigation Psychique et l'Étude de la Survivance (USF-IPES). Como se vê, nada de espírita; apenas uma entidade civil para estudos psíquicos, entre os quais o da sobrevivência. Evitou-se, também, falar em alma ou espírito. Sobrevivência, apenas. Uma rendição incondicional aos tabus ditos culturais do agnosticismo contemporâneo.

E não pense o leitor que isto é suposição gratuita. Este mesmo número da revista francesa anuncia a "fusão" de "Survie" com "La Revue Spirite", que, como todos sabemos, foi fundada pelo próprio Kardec, logo no início do movimento, em 1858, a custa de enorme esforço material e intelectual.

Na verdade, não está havendo fusão alguma. Estamos assistindo ao desaparecimento de duas das mais importantes e tradicionais publicações espíritas que morrem desvitalizadas porque os ideais que as sustentavam deslocaram-se espiritual e geograficamente.

Não vai nisto nenhuma condenação aos companheiros que assim decidiram. Cada um de nós vive num contexto que lhe é próprio e responde pelos seus atos. Lamentamos apenas que a chama do ideal se lhes tenha apagado nas mãos ao sopro de paixões mal definidas.

A publicação programada para substituir as duas que se extinguem tem o nome "Renaitre 2000", mais uma concessão aos preconceitos e hostilidades dos que não estudaram o Espiritismo e não gostaram dele. Afinal de contas, embora o verbo "renaitre" (renascer) tenha implicações reencarnacionistas, é também de uso corrente

para expressar outras finalidades semânticas. O subtítulo da nova revista continua longo e continua a evitar cautelosamente a "indesejável" conotação espírita. "Revue des Investigations Psychiques et des Recherches théoriques et expérimentales sur la Survivance Humaine". Como se observa, uma revista sobre investigações psíquicas e pesquisas teóricas e experimentais acerca da sobrevivência humana. Espiritismo, se aí

houver, será mero subproduto, o que nos leva a concluir que não se trata de uma fusão, como ficou dito, porque nesta, como ensina a física, o ouro fundido ao cobre, continua ouro.

Quando a "La Revue Spirite", a Federação Espírita Brasileira apresentou proposta concreta com a finalidade de preservar o título, trazendo-o para o Brasil, onde há muito se acha transplantada e vigorosa, graças a Deus, a árvore abençoada do Espiritismo.

Ao que se depreende da reação dos leitores, a medida não foi aceita com aplausos unânimes. Um deles, cujo nome a revista não revela, fazia parte do Comitê da entidade e, convocado para uma reunião, respondeu os seguintes termos, nos quais transparece sua decepção e amargura:

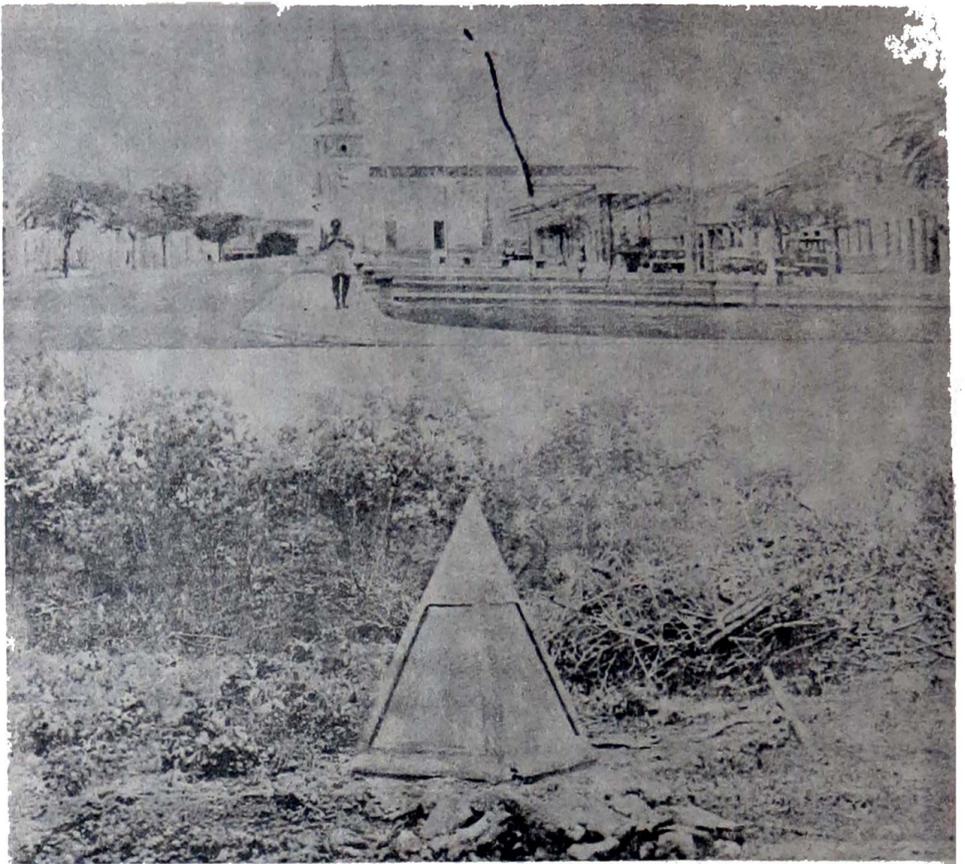
— "Prezado Senhor: Devolvo a V. Sa., junto a esta, a convocação para uma reunião do Comitê, com a qual nada tenho a ver. Como efeito, se eu fosse membro da União Espírita Francesa não teria, de forma alguma, a intenção de filiar-me à sua U.S.F.I.P.E.S. Não sou um sábio metapsíquico; continuo a ser ESPÍRITA, atrasado e ingênuo, mas respeitando sempre todos aqueles que durante 150 anos tem sofrido perseguições e zombarias por um ideal que os senhores agora atiram ao lixo".

O redator responde manifestando sua tristeza ante os que sacrificam a letra que mata e são cegos ao espírito que vivifica. O autor da carta, a seu ver, revela incompreensão e atira injúrias a quem há mais de 40 anos tem "sido um militante na sua trincheira".

A outra carta, subscrita por Mme. Yvonne A. coloca-se no extremo oposto e, obviamente, é de muito agrado do editor, ao aplaudir inequivocamente a medida tomada.

UM PENSAMENTO DE BEZERRA E VÁRIOS PRÊMIOS

Prorrogado até o fim deste mês o concurso "Bezerra de Menezes"



Dentre as sábias e justas sentenças com que o espírito de Bezerra de Menezes definiu a sua personalidade e marcou a sua edificante presença entre nós, deixadas em suas obras e mensagens, transmitidas, depois, da Espiritualidade, desejamos escolher uma para que seja gravada numa placa de bronze lembremos com reverência o bom amigo e sereno intérprete do Mestre Jesus.

Mas que frase deverá ser a escolhida? UMA que, entre todas, sintetize, com mais precisão, suas lições de amor cristão e desprendimento a serviço do próximo.

Muitas seriam, sem dúvida, as frases que poderiam ser escolhidas. Mas, entre estas, qual a que deveria ser escolhida?

FOLHA ESPÍRITA apoiou e evocou para seu encargo a iniciativa da CAPEMI e LFC de promover um concurso público para escolha da expressiva frase, que será gravada no monumento que será erigido no local de nascimento de Bezerra de Menezes.

A participação será franqueada a qualquer pessoa. Basta que selecione o pensamento, ou frase, com breve citação do livro ou da mensagem de onde foi extraída.

As remessas devem ser feitas até o dia 31 de agosto, para a redação da FOLHA ESPÍRITA, na Rua Álvares Machado, 22, 4.º andar CEP 01501, São Paulo-SP.

A Comissão selecionará a frase vencedora, composta de membros da CAPEMI, LEC, FOLHA ESPÍRITA e SEI, anunciará o vencedor através dos órgãos de divulgação espíritas e leigos, o qual receberá como prêmio uma viagem ao local do nascimento de Bezerra de Menezes, os demais escolhidos, até o 5.º colocado receberão os seguintes prêmios:

- 1.º colocado... Coleção André Luiz (encadernada);
- 2.º colocado... Livros da Codificação (edição especial);
- 3.º colocado... Livro de Bezerra de Menezes (encadernação de luxo);
- 4.º colocado... Parnaso de Além Túmulo (encadernada);
- 5.º colocado... Parnaso de Além Túmulo (encadernada)

ESCLARECIMENTOS

Face à correspondência recebida e as consultas formuladas, esclarecemos que se o ganhador for residente no Ceará, a Comissão Julgadora compensará com outro prêmio a passagem aérea.

Alguns concorrentes tem mandado frases sobre Bezerra de Menezes, o que revela não terem lido atentamente os termos do Concurso que pede uma frase ou um pensamento de autoria do unificador espírita do Brasil.

Em razão de numerosos apelos prorrogamos o prazo para o fim do corrente mês de agosto.

— "V. Sa. tem razão — escreve Mme. Yvonne — em substituir a palavra espírita por um termo mais moderno e que não enfiará mais os não iniciados. Ainda que pessoalmente eu o preserve em todo o seu valor, sempre observei à minha volta — e entre os meus que, contudo, me amam e me estimam bastante — sorrisos de mófa quando eu tentava convence-los de minhas idéias espiritualistas. É certo que futuramente uma corrente muito importante surgirá do impulso que V. Sa. está dando à parapsicologia".

É uma pena que nos seus confessados 80 anos de idade, Mme. Yvonne não tenha estudado mais a doutrina que diz professor porque então saberia que a Parapsicologia está apenas confirmando pesquisas realizadas nos últimos cem anos e, embora ampliando certos aspectos das pesquisas com aparelhagem e tecnologia mais sofisticada, sua contribuição é meramente subsidiária a um dos três aspectos do Espiritismo, ou seja, ao suporte experimental, científico da Doutrina que abrange dois outros de superior relevância: o filosófico e o moral. No fundo, a nova ciência não passa de uma "reencarnação" da Metapsíquica e adota perante os postulados filosóficos e éticos a mesma timidez da sua predecessora.

Isto não quer dizer que sua contribuição seja irrelevante ou dispensável, mas não vamos cometer a ingenuidade de proclamar que a Parapsicologia ultrapassa, supera e contém o Espiritismo, quando, ao contrário, ela apenas oferece à Doutrina a catalogação e a comprovação, sob condições de teste, da fenomenologia mediúnica e anímica. Os Espíritos que elaboraram a codificação já sabiam disso tudo e partiram desse conhecimento para as suas consequências filosóficas e éticas. Os que tentam subordinar os postulados espíritas à Parapsicologia materialista,

ignorá-los ou deformá-los estão dando um passo atrás em vez de seguirem à frente com os que possuem a visão global dos problemas humanos. Que desejem permanecer nessa posição é direito que lhes assiste, mas pleitear o refluxo ou a estagnação daqueles que já venceram essa fase de indício veemente de imaturidade espiritual.

Por que razão ira o Espiritismo, que já possui as matrizes do futuro, recuar assustado ante a fúria dos não-iniciados que ignoram até mesmo a sua própria natureza espiritual?

O fim melancólico das duas tradicionais e gloriosas revistas francesas nada significa para a substância da Doutrina Espírita que prossegue na sua tarefa sublime de educar almas para um mundo melhor. Esse apagar de luzes espirituais serve, no entanto, para nos lembrar a todos que de recuo em recuo, de concessão em concessão, de temor em temor, qualquer dirigente espírita, mesmo no âmbito de seu limitado setor de trabalho, pode ir aos poucos entregando às sombras faixas de território que já estavam em poder da

luz. Que foi que falhou? A luz? Ou foram aqueles que seguravam a candeia nas trevas circundantes e não se preveniram contra os ventos adversos? A luz não foi, porque ela continua a brilhar alhures, mais viva do que nunca. O que faltou nesse triste episódio foi o azeite de que nos fala Mateus ao reproduzir a bellissima parábola das dez virgens. As prudentes levaram o azeite necessário; as outras, não. Quando a luz se apagou, correram a bater à porta:

— Senhor, Senhor, abre-nos.
E ele, respondendo, disse:

— Em verdade vos digo que não vos conheço.
É que quando a luz se apaga à nossa volta, ficamos também na escuridão a tatear caminhos que não vemos mais...

O ENCONTRO COM OS DISCOS VOADORES

(Cont. pág. 1)

— General, como chegou a interessar-se pela Ufologia?

— Sou uma criatura a quem tal pergunta é bem apropriada, pois, desde a adolescência sempre prezei pensar com a mais absoluta clareza e lógica, daí eu ter-me tornado professor de Mecânica Racional, portanto, não segui esse roteiro por qualquer impulso místico ou esotérico. No entanto, posso dizer que o espetáculo que me fez penetrar este terreno tão perigoso e resvalado, foram os chamados fatos de Alexânia.

— Que vem a ser Alexânia?

— É uma fazenda nas proximidades de Brasília, na qual o próprio fazendeiro começou a ver e receber informações de inteligências de outra dimensão e ser envolvido por efeitos luminosos inusitados, no próprio cerrado predestinado do planalto goiano. Alexânia se nos tornou verdadeiro laboratório experimental e campo de observação, onde, com paciência beneditina e certo estoicismo, constituindo-nos em equipe, passamos a comparecer regularmente, onde começamos então a ver, também, "coisas de outro mundo", como dizem na gíria.

Destas coisas que presenciou, quais aquelas que mais o tocaram?

— No livro de minha autoria "A Parapsicologia e os Discos Voadores", eu detalho todos os fatos ligados à Alexânia e são tantos que não caberiam aqui, numa entrevista, numa palestra ou conferência. É difícil dizer qual o fato que mais me impressionou, pois, foram diversificados, cada um trazendo, parece que uma sugestão para que formulássemos esta ou aquela hipótese de trabalho de pesquisa e observação séria. Mas, para apontar apenas uma delas que teve assim caráter valioso de convicção, foi quando, numa tentativa de vislumbrar, em Alexânia, um fenômeno qualquer, tive a nítida impressão de indiscutível afirmação telepática: "Você não dá mais terço aqui, hoje, mas vamos dar uma demonstração objetiva na estrada". Realmente, de regresso, acerca de 12 km de Alexânia, súbito, três flashes luminosos consecutivos e rápidos incidem sobre o nosso carro. Parei, então, mas, telepaticamente, diziam-me: "Continue, continue... eu disse: na estrada, caminhando, continue...", portanto com bastante autoridade. Eis que numa

grande reta, distinguimos o que devia ser o objeto. Com a minha mania de tudo submeter ao raciocínio julguei que fosse um automóvel. Mas ia adiante, porém, o objeto diminuiu a velocidade. Aproximávamo-nos dele e, com tanta decisão de caçá-lo, que minha esposa, ao lado, temia que eu fosse provocar uma colisão. Então, estranhos detalhes começaram a sobressair-se daquele objeto. Principalmente, intrinsecamente, parecia um avião. O nosso farol já o alcançava e, então, verificamos que o tal veículo não tinha roda! Quando a distância se tornou mínima, já com todo o nosso farol iluminando-o, eis que uma névoa o envolve, velando-lhe a forma. Por fim, tudo desapareceu!

De outra feita, estava na companhia do General Benjamin Arcoverde de Albuquerque Cavalcante, Engenheiro Geógrafo Militar de grande renome no campo da aerofotometria e a pouca distância, vimo-lo bem definido, como imerso em nuvem muito luminada e com a dimensão de 15 a 20 metros de diâmetro, por 5 a 7 de altura.

— O que o levou a não endossar qualquer explicação alucinatória ou nos moldes junquianos?

— Porque, algumas vezes, obtivemos provas objetivas e fotografias e não me consta que as máquinas se alucinem. Por outro lado, não me baseava no que eu via, mas conferia o que eu via com aquilo que todos estavam vendo.

— Mesmo com tais cuidados o que o levou a aceitar aquela informação visual, formas adensadas e luminosas, como um efeito que parecia de seres inteligentes de outra dimensão?

— Devido à relação entre o que mentalizávamos e a resposta que obtinhamos. Havia quase que uma linguagem convencional. Por outro lado, vejamos, só, certas ocorrências ou fenômenos que iam acontecer eram pré-annonciados. Os fatos se davam, no local e nos horários, rigorosamente assinalados.

— Mas, chegou a entrar em contato pessoal com tais seres?

— Em termos, assim, de relação humana, com contágio corporal, como abraçamos velhos amigos não, mas contactei com eles, posteriormente a estes fatos, depois de árduo treinamento, pois importa que homem saiba que para alcançar tais coisas tem de pagar um

elevado preço de abnegação, sacrifício total e tenacidade. Só depois deste exercício, passei a entrar em contacto com tais entidades da mais alta expressão espiritual cósmica, entre as quais Yoganin, sábio e mestre, Capitão ou Cte. Yousef, Yashmil etc.

— O que lhe disseram tais visitantes?

— Não poderíamos generalizar e dizer que os visitantes espaciais afirmaram isto ou aquilo, mas que aqueles determinados visitantes se exprimiram de determinada maneira, pois ficamos sabendo que o Planeta Terra é visitado por seres extraterrestres e paraterrestres, viajantes de muitas procedências e de diferentes origens, portadores de nível evolutivo absolutamente diferente. Podemos adiantar que existe até uma política interplanetária a nosso respeito. A nossa Casa Terrena recebe visitas desde piratas cósmicos perigosíssimos até aqueles detentores de inimagináveis e elevados poderes espirituais, que nos políam e nos guardam. Foi-me dado, em nível esotérico, conhecer Yashmil, cuja responsabilidade na governadoria do nosso Planeta é simplesmente espantosa.

— Que o teria levado a interpretar tais fenômenos ufológicos em nível hiperespacial e dando-lhe, de certo modo, um suporte em elementos conhecidos da metapsíquica, da parapsicologia e, do Espiritismo Científico?

— Acontece que eu estava preparado para fazer uma avaliação daquilo que estava presenciando. É como colocar diante de uma gota d'água um camponês e um químico. Os fenômenos eram parecidos com os insólitos. Vi a maravilha de algo impossível ao homem, como por exemplo, como um arco luminoso de cerca de um quilômetro de altura, amarelo esverdeado, formado de luz densa, parecendo-nos semi-compacta. Noutro momento, enormes colunas se levantavam feitas de luz densificada, como obeliscos magistrais, suportando em cima estrelas. Mais adiante eram bolas luminosas. Finalmente, formas que pareciam e desapareciam. Tudo isto no cerrado aberto! Havia, pois, operadores com conhecimento e técnica capaz de tornar as coisas visíveis e invisíveis, aproximar-se e afastar, responder a sinais e manipular campos energéticos interferenciais de caráter ainda não conhecidos por nós. Como não compará-los com fenômenos conhecidos pela humanidade desde os mais antigos tempos, antes tidos como milagrosos e bíblicos e, hoje, simplesmente parapsicológicos, metapsíquicos e espirituais?

Eu já havia assistido e até mesmo experimentado, neste terreno metapsíquico, tendo certa feita

visto materializar-se, no meio de uma sala, uma senhora. O mais interessante é que ela trouxera um bombo, não sei como, mas que ali estava diante dos nossos olhos! Vejam vocês as materializações de Katie King, durante três anos, na residência do sábio inglês William Crookes. O estudo destas pesquisas abriu-me a mente para a possibilidade hiperespacial e principalmente os experimentos feitos pelo cientista Zöllner com o médium Slade, onde os corpos físicos passavam uns através de outros!

— Quer dizer que espera muito ainda da Parapsicologia? Acredita que ela venha ainda detectar expressões emendimensionais?

— Na verdade, é uma lastimável verdade que a Parapsicologia se mantém tão estreitamente unida a um "inconsciente" deformante e deformado, pois já passional, na luta para manter o homem como o ponto mais alto de toda a realização porventura oferecida pela evolução natural. Os parapsicólogos religiosos temem o desmoronar da sua base maior toda concentrada no homem, como a obra prima do seu Criador. Os parapsicólogos materialistas, por outro lado, te-

mem e tremem muito mais, pois se acha em cheque toda uma estrutura, todo um sistema de pensamento, conceitos e convicções calcados na dignidade maior do ho-

mem, como ser que vem de uma única linha, de um único processo de transformações evolutivas, representando o seu mais alto grau.

— V. cre, então, nos postulados do espiritismo científico, em seu aspecto experimental, através do qual detecta o mundo invisível em diferentes manifestações?

— Apresentamos uma tese no Congresso dos Jornalistas Espiritistas de Brasília, intitulada "O Espiritismo Científico em face das dimensões superiores da realidade". É evidente que aceito a existência do espírito, não só por experiências materiais, como realizações interiores. Eu me revelaria destituído de caráter se, para bancar cientista, negasse certas consequências e escondesse aquilo no que creio. Aceitação tranquilíssima. No entanto, pós-morte, passando o espírito para o mundo astral, não é nesse mundo astral que encontramos o Interplanetário, a que estamos nos referindo. São coisas em planos diferentes.

UM CASO DE PSICOMETRIA

Nildo de Oliveira

O jornalista Mário de Moraes, na sua coluna do Jornal dos Sports de 3/6/77 e sob o título «Vendo com as mãos», comenta o caso do holandês que adquiriu um «estranho poder» após ter caído de uma escada. Trata-se de Peter Hurkos que, restabelecido, declara:

— Quando eu toco alguém ou algum objeto é como se projetassem um filme dentro de mim, com imagem e som. Passo a ver e ouvir coisas relacionadas com a pessoa ou objeto tocado.

Acrescenta o conceituado repórter que os cientistas, depois de observações, confessaram não saber explicar o fenômeno.

Não há negar: estamos diante de um caso de psicometria, uma das modalidades da clarividência.

A propósito, ensina Ernesto Bozzano, em «Os enigmas da psicometria»: «Ordinariamente, a faculdade psicométrica é uma função do EU integral subconsciente, posto que se verifique, muitas vezes, com a intervenção de entidades desencarnadas.

«Na base das percepções psicométricas en-

contra-se, constantemente, um fenômeno de «relação», estabelecido entre o sensitivo e pessoas vivas ou mortas.

«Graças a essa «relação», o sentido extrai as suas percepções telepaticamente de pessoas vivas ou mortas, fluidicamente ligadas ao objeto».

E mais: «Na psicometria são os próprios objetos apresentados aos sensitivos que atuam como verdadeiros intermediários para estabelecer a relação entre a pessoa ou meio distantes, mercê de uma «influência» real, impregnada no objeto, pelo seu possuidor».

Finalmente, em «Nos domínios da mediunidade», arremata André Luiz: «Cada objeto pode ser um mediador para entrarmos em relação com as pessoas que se interessam por ela...»

Como vemos, à luz da Doutrina Espírita tudo se elucida.

O PEQUENO IVANO

Nenhuma caridade é mais urgente do que aquela da divulgação da filosofia espírita no mundo.

«Esta foi uma semana de intensas dúvidas espirituais para milhares de romanos pela tragédia de um jovem pai que lançou seu filho, Ivano, um bebê deformado, de uma ponte do Rio Tibre». — «Meu filho nunca me teria perdoado se eu o tivesse deixado viver somente para sofrer.» (Publicado num jornal de São Paulo, num mês de agosto)

Desculpem-nos os leitores se vamos transcrever, logo de início, uma notícia desagradável aos sentimentos.

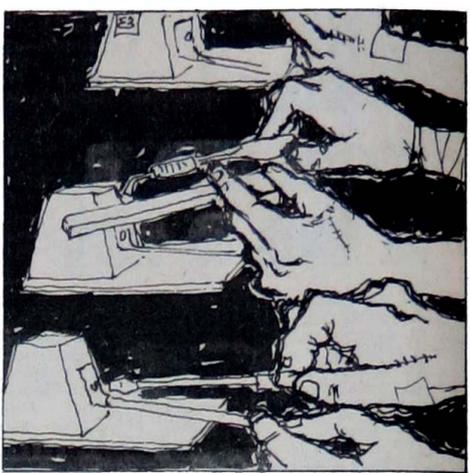
Nossa justificativa é a de que os fatos falam mais alto do que os discursos e que um fato plenamente concretizado na Terra tem um poder influenciador inimaginável. Por isso os fatos devem ser analisados para que o nosso subconsciente não receba, passivo, a mensagem nele contida.

Justamente quando no Brasil se comemorava a «Semana da Criança Excepcional» com palestras elucidativas procurando despertar a opinião pública para esse problema humano em termos de amor e de esperanças, surgia, causando impacto nos jornais, a manchete: «Jogou o filho aleijado no Rio Tibre».

Quando já se considerava ultrapassada a fase da «eliminação» e até a da «segregação» da criança deformada, para que a preocupação presente passasse a ser «Reabilitar para Integrar», vem de Roma não só um fato mas principalmente «Intensas dúvidas espirituais» sobre se se deve ou não matar aquele que nasceu «somente para sofrer».

Solicitos, os jornalistas europeus fizeram uma pesquisa de opiniões. Os resultados foram publicados em «Il Messaggero», o principal jornal independente da capital e foram os seguintes: — em 100 pessoas entrevistadas 29 disseram que teriam agido da mesma maneira que o pai de Ivano, 31 não teriam matado a criança e 47 não sabiam como teriam agido.

Podemos daí concluir que unindo-se os 47 indecisos com os 29 decididos, temos a considerar que 76 pessoas entre 100 tendem à eliminação dos defeituosos porque pensam



que a vida na Terra não é feita para sofrer. Aliás, é surpreendente que o homem ainda tenha tantas ilusões a respeito!

Em 10 de maio de 1912 em Nova Iorque nasceu, filho de barbeiro emigrante italiano, um menino que se chamou Henry Viscardi Jr. Em lugar das duas pernas, Henry tinha dois côtos, exatamente como o Pequeno Ivano. Seus pais o abraçaram com duplo carinho e criaram-no da melhor maneira possível. Henry, até aos 25 anos de idade, tinha apenas um metro de altura e andava graças a umas botas enormes que pareciam luvas de box. Frequentava a Universidade onde custeava os estudos atuando como juiz de basquetebol, garçon e repórter.

Aos 26 anos de idade foi operado, passando a utilizar-se de pernas artificiais.

Dr. Yanover não cobrou a operação. Disse-lhe: «Um dia faça alguma coisa por outros aleijados. E então a dívida estará quitada.»

Mais tarde Henry Viscardi, casado e com filhos, se tornou o presidente de uma grande companhia chamada «Abilities Incorporation», onde de muitas centenas de empregados fabricavam peças de alta complexidade competindo com o grande mercado industrial de Nova Iorque. O importante a salientar é que todos os que aí trabalhavam, desde o faxineiro, eram deficientes físicos

ou mentais. Hemiplégicos em macas usavam alguns dedos das mãos. Senhoras com retardos mentais faziam trabalhos como um desafio vivo à dignidade humana.

Henry escreveu um livro chamado: «Nós podemos vencer», um verdadeiro Best Seller em todo o mundo. Na primeira página está escrita a dedicatória: — «Para minha mãe». A introdução é feita pela Senhora Eleanor Roosevelt.

Quem sabe o pequeno Ivano, lançado ao Tibre, teria nascido «não somente para sofrer» mas para fazer, na Europa, o que o seu colega Henry esteve realizando nos Estados Unidos?

O caso de Ivano não é impar. Aquí, ali, acolá, os jornais noticiam que outros pais desesperados fizeram a mesma coisa e continuarão a acontecer no futuro, até que seja amplamente conhecido e assimilado o sentido e a finalidade das vidas terrenas.

Não vamos aqui nos alongar detalhando a vida, completamente clara que o Espiritismo ofereceu ao assunto e sua contribuição para o entendimento e a valorização de circunstâncias como essas. Limitamo-nos a concluir repetindo a frase inicial:

Nenhuma caridade é mais urgente hoje do que aquela da divulgação da filosofia espírita no mundo.

Nancy Puhmann Di Girolamo

L. cerâmica

Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin

Telefone 241-0433

PISOS-AZULEJOS-PAINÉIS-ARTESANATO

INSTITUTO BAIRRAL

PSIQUIATRIA

MANTIDO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA «AMÉRICO BAIRRAL»

Psiquiatria — Psicoterapia — Psicologia Médica — Eletroencefalografia ESTÂNCIAS E VIVENDAS — Em regime de Comunidade Terapêutica, modernas técnicas de repouso em estilo colonial, situadas em área campestre totalmente ajardinada.

CENTRO COMUNITÁRIO OCUPACIONAL E RECREATIVO

Cinema, Teatro, Salão para Bailes, Piscina, Futebol, Basquetebol, Snooker, Bochas, Ping-Pong, Artesanato, etc.

DIREÇÃO CLÍNICA: Dr. José Ricardo de Abreu — CREMESP 13712

ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA: DR. JOSÉ GIOVELLI

INFORMAÇÕES: Fones: 63-1289, 63-1339, 63-1314, 63-1364 (PA X)

ITAPIRA — S.P.

ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: RUA JOAQUIM GUSTAVO, 45 — 1º ANDAR

— SALA 12 — TEL.: 36-4163 — (Ao lado da praça da República)

Trate-se com a Homeopatia Dr. Seabra seus recursos estendem-se à todas as moléstias conhecidas



- ABCESSINA — Abscessos, furúnculos e erupções.
- AMYGDALINA — Inflamação das amígdalas, faringites, ulcerações crônicas.
- ANEMINA — Contra a anemia.
- ANGININA — Tratamento das anginas.
- ANTI-COQUELUCHE — Contra a tosse comprida.
- ANTI-DIARRHEICO — Nas diarreias.
- ANTI-DOLORINA — Dores neurálgicas, enxaquecas, espasmos.
- ANTI-ERISPELA — Erisipela.
- ANTI-LYMPHÁTICO — Linfatismo.
- ANTI-TOSSE — Tosses e bronquites.
- ANTI-VERMES — Vermes intestinais.
- APERITIVA — Estimulante do apetite.
- ASTHMINA — Bronquite astmático.
- BALSAMO CURATIVO — Contusões, dores nas articulações, reumatismo.
- BEXIGUINA — Cistites, uretrites.
- BOCALINA — Aflias, inflamações das gengivas, estomatites.
- CALICIDA SEABRA — Nas calosidades, calos.
- CEREBRINA — Insônia, fadiga cerebral, excitação.
- CHLOROTINA — Falta de menstruação.
- COLI-HEPATINA — Colicidas de fígado, icterícia.
- COLI-RENALINA — Colicidas e irritações renais.
- COLIBO BOA VISTA — Tratamento de tracoma e conjuntivites.
- CONGESTINA — Nevralgias, analgésico.
- CONVULSINA — Distúrbios nervosos e emotivos.
- DEFLEXINA — Urupes, resfriados e corizas.
- DENTIFRÍCIO MURE — Antisséptico, gaseificação as mucosas da boca, combate inflamações das gengivas.
- DIABETINA — Diabetes.
- DORIENTINA — Analgésico da dor de dentes.
- DYSPEPSINA — Mal-digestão, azedão, dor de estômago e azedão.
- ECZEMINA — Erupções cutâneas e seborréicas.
- EMBRAGUINA — Anagorético, vomitivo, laxante e manifestações.
- ENDOCARDINA — Endocardite e manifestações.
- ENXAQUECINA — Enxaquecas, nevralgias.
- ENXALPINA — Agitações nervosas angustias. Anti-dor.
- FEBRINA — Indicado nas febres.
- FLATULÊNCIA — Acumulação de gases no estômago ou intestino.
- FURUCULINA — Furúnculos, tumores.

- GRIPINA — Preventivo e curativo da gripe.
- HEMORRHOIDOL — Hemorroidas secas ou sangrentas, prisão de ventre.
- HEPATINA — Hepatite, congestão hepática, cálculos biliares.
- HOMO-UTERINA — Inflamação do útero.
- HYDROPSINA — Hicosepsia.
- ICTERICINA — Distúrbios do estômago e fígado, icterícia.
- INDIGESTINA — Dispepsias gastro-intestinais.
- INFLUENZINA — Influenza, gripes, coriza.
- INTESTININA — Enterocolites, fermentações.
- LEITINA — Aumenta o leite materno.
- LEUCORRHEINA — Vulvo-vaginites, flores brancas, corrimento.
- LINIMENTO ANTI-RHEUMÁTICO — Reumatismo e nevralgia.
- MADRESANA — Higiene íntima das senhoras lavagens.
- MENOPAUSINA — Indicado na menopausa.
- MENSTRUALINA — Remédio dos desarranjos menstruais.
- NARENDRINA — Indicado no tratamento das enterocolites.
- NAUSEINA — Náuseas, enjoos e vômitos.
- NERVOFORTINA — Indicado no tratamento das astenias neuromusculares (tonico nervino) e suas manifestações.
- OPHTHALMOL — Inflamações das pálpebras e conjuntivas.
- OVARIALINA — Ovarios, ovários.
- PASTILHAS LAXATIVAS — Descongestionador do fígado laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo.
- PASTILHAS OBESINAS — Obesidade, excesso de gordura.
- PHARINGINA — Indicado na faringite crônica.
- POMADA CURATIVA — Nas erupções, inflamações, abscessos, furúnculos e antraz.
- PULMONINA — Fraqueza pulmonar.
- PYORRHEINA — Pioreia alveolo-dentária.
- PYROSINA — Na acidez do estômago, azia.
- RHEUMATINA — Reumatismo agudo e crônico, nevralgias.
- RININA — Cálculos renais (pedras), retenção da urina.
- SENHORINA — Na menstruação abundante e prolongada, queda de cabelo, flogos brancas, hemorragias sangrentas, áreas do rosto.
- SUPUESTÓRIOS ANTI-HEMORRÓIDAS — Nas hemorragias sangrentas, áreas do rosto.
- TABAGINA — Remédio do tabagismo dos fumantes.
- TABLETES DE FUGUS COMPOSTO DR. ALBERTO SEABRA — Na obesidade excessiva de gordura.
- URIOL — Como diurético nas moléstias dos rins.
- VENTRINA — Indicado no tratamento da prisão de ventre.
- VIGORINA — Fraqueza geral, cansatez, exaustão.

A VENDA: HOMEOPATIA DR. SEABRA, PÇA. DA SÉ 282-288 - PÇA. JOÃO MENDES 19, NA RUA HÉDE FARMASIL - DROGASIL - FARMÁCIAS E DROGARIAS - FILIAIS DROGARIA SÃO PAULO

ESPIRITISMO CIÊNCIA

O CORPO RADIANTE

Exclusivo para «Folha Espírita»

Carmen Sylvia Marinho

HISTÓRICO: Em junho de 1975, meu marido e eu estávamos visitando o Cairo, no Egito. Era a realização de um velho sonho nosso conhecer as reliquias do passado, da antiquíssima época dos faraós. Entre as centenas de estátuas, pinturas da época, inclusive as que se encontram nas paredes da «câmara», ou túmulo dos faraós, dentro da pirâmide de Khefrén, na qual adentramos, as que mais nos chamaram a atenção, foram as das figs. 1 e 2. Notem-se as posições das mãos, idênticas às usadas pelos atuais «mediuns curadores» ao aplicar passes magnéticos.



Na Grécia, vimos também relevos de muros de antigos templos gregos, nos quais há um grupo de pessoas, sentadas em semi-círculo, dando-se as mãos, e o último do grupo com a mão no ombro do paciente, que se encontra sentado no centro do círculo. Tudo idêntico aos trabalhos feitos por grupos espíritas de hoje, em sessões de cura.

as radiações biofísicas

Talvez bem poucas pessoas, a não ser os interessados no assunto e investigadores, sabiam que desde 1845 já se faziam estudos sobre a radiação emitida pelos seres animados e inanimados. Maeterlinck refere-se ao fato de já os antigos egípcios haverem constatado a existência do «duplo»; conheciam então a emissão de uma radiação humana, um «magnetismo» que emanava dos seres. Tanto que, naquele tempo, usavam os poderes paranormais de certos indivíduos durante as cirurgias, para estancarem as hemorragias que ocorriam às vezes com os pacientes. Operavam até mesmo o cérebro, como sabemos.



Da época moderna, um dos mais conhecidos pesquisadores foi Maurice de Maeterlinck. Sua obra, «Le Grand Secret», foi publicada em 1925. Antes dele houve outros, inclusive Pitrs, que em suas memórias escreveu, no ano de 1789, no Anuário Médico Psicológico «Les Sensations Illusoires des Amputés» (As Sensa-



Kirlianogramas obtidos dos dedos de pacientes distintos (Cortesia do IBPP)



ções Ilusórias dos Amputados). Temos também o Barão de Reichenbach, famoso por seus estudos e experiências no campo da Biologia e da Química, e que dedicou os últimos anos de sua vida ao estudo especificamente das radiações emitidas pelos animais, vegetais, cristais e metais. Ele observou que essa mesma radiação era encontrada na luz solar, no magnetismo terrestre e nos fenômenos elétricos. Denominou esses fenômenos de OD, palavra originária do sânscrito, e que significa «o que penetra tudo». Reichenbach notou ainda que ela era mais forte na mão direita das pessoas, do que na esquerda. Observou também que essa luminescência se alterava conforme o estado psicológico ou fisiológico das pessoas. Os eflúvios da mão esquerda tinham coloração alaranjada e, as da mão direita, azulada. Enfim, ele fez várias experiências com diversos pacientes, e comprovou fatos muito interessantes. Porém sempre observando que essa luminosidade se irradiava de todos os seres animados e inanimados. Notou que essas energias eram capazes até de atravessar um corpo opaco. Não esqueçamos que isso foi no ano de 1845! E que dizer de Deleuze, que em 1813 já escrevera a «Histoire du Magnetisme Animal»?

Temos também as experiências feitas pelo Coronel A. de Rochas, que verificou o fato de os sensitivos, os super-dotados, emitirem grande quantidade de fluidos, pelas extremidades dos dedos. Observou que, nas pessoas surdas, a radiação sofria certa alteração. Ele mencionou, em uma das suas obras, que o eflúvio era um fenômeno real que apresentava forma, contorno e possuía brilho.

Charles Richet observou o mesmo fenômeno, sempre igual no tempo e no espaço. Sob as condições do mais rigoroso controle, fez várias experiências junto com outros observadores. Essas experiências não lhe deixaram dúvidas. Ele mencionou em um dos seus trabalhos: «aura, corpo astral, perispirito, eflúvio óptico, são expressões diferentes para indicar o mesmo fenômeno, isto é, uma radiação humana (ou animal). Era o que os antigos egípcios chamavam «duplo». Rochas disse em uma palestra realizada em Paris no ano de 1925: «os fatos que apresento em meu trabalho, são baseados em experiências e observações pessoais, onde eu mesmo verifiquei os fenômenos e sei, dentro de minha observação de cientista, incredulo até então, que devido ao rigor e controle dos quais realizei as experiências com sensitivos, não houve possibilidade de fraude, sugestão mental ou alucinação. A repetição do mesmo fenômeno, sempre igual no tempo e no espaço, e sob condições do mais rigoroso controle por parte dos observadores, não me deixaram dúvidas. A questão reside na prova da existência do corpo astral, ou corpo psíquico, perispirito, «duplo», pouco importa o nome! (Richet, Traité de Metapsychique).

Surge depois Hector Durville, outro pesquisador da «aura». Em 1886, já havia publicado trabalhos comprovando a existência desse eflúvio luminoso que contorna o corpo de todo ser vivo, homens e animais. Ele observou ainda que esses eflúvios saíam das orelhas dos seres humanos, das extremidades dos cílios e



Efluviogramas obtidos por Adrian Miewski, das mãos de um grande médium de cura (1887) (Le Radiations Humaines, de Lucien Montandon)

das pontas dos cabelos dos pacientes super-dotados que foram por ele estudados. Verificou que as radiações da mão direita produzem fluidos de efeito excitante, e as da mão esquerda fluidos calmantes. Ele relatou várias de suas experiências, em seu trabalho publicado em Paris: **Le Fantôme des Vivants** (O Fantasma dos Vivos). Em todos esses experimentos, verifica-se portanto o registro espontâneo dos eflúvios, isto é, fenômenos observados e estudados sem auxílio de nenhum aparelho, e sim a olho nu, valendo-se para tanto das faculdades dos sensitivos.

REGISTRO INDIRETO

Vários pesquisadores começaram a estudar então a ação dos Eflúvios Ódicos sobre os meios biológicos, e muitos desses cientistas foram capazes de observar esse fenômeno. Um deles M. de Favre, em 1904 observou a ação inibidora dos eflúvios aplicados por imposição de mãos do magnetizador, sobre culturas microbianas (subtilis), durante 10 minutos, com intervalos de 24:00hs; (cultura em gel peptonado a 22°C). Observou incremento de resistência à radiação.

Surgiu mais tarde Bernard Grad, em 1965, que indo além observou efeito curador sobre feridas em ratos, pela imposição de mãos de um médium curador. Verificou também a influência no crescimento da cevada, cujas sementes foram irrigadas com água previamente «irradiada» pela imposição das mãos do Snr. E. (médium curador). Ainda foram feitas interessantes experiências em Geneve e Paris, com vasos de plantas, pelo pesquisador Dr. Emile Magnin. A planta que foi tratada pelo magnetizador cresceu muito mais rapidamente do que a outra. Vemos aí mais uma vez comprovada a atuação dos eflúvios curadores sobre os seres vivos.

EFLUVIOGRAFIAS

O objetivo das efluviografias é registrar diretamente essas emanções energéticas das forças psíquicas. As primeiras experiências foram realizadas no sentido de poder impressionar uma placa sensível ou filme, com essas radiações, essas energias que fluem das extremidades dos seres vivos, especialmente dos chamados magnetizadores ou curadores.

O Comandante Darget foi o primeiro experimentador que conseguiu obter as efluviografias, sem o concurso da eletricidade. Suas primeiras tentativas para obter a fotografia do fluido magnético foram feitas em Tours, na França, em 1883. Depois, repetiu-as em 1894, em companhia do Dr. Baraduc. Vários trabalhos de Darget foram publicados, explicando seus métodos para obter as fotografias fluido-magnéticas. Colomès, depois de ter observado e estudado as experiências de Darget, do Dr. Luys e de outros que já haviam conseguido resultados interessantes, resolveu fazer suas próprias experiências, eliminando por processo especial a ação da transpiração e do calor sobre a placa sensível. Ele usou para isso duas placas separadas, entre si, 5 milímetros de distância. As mais belas e interessantes efluviografias foram obtidas por Adriem Majewski. Ele teve a colaboração de uma senhora, portadora de forte magnetismo. Fez vários tipos de experiências, visando sempre a eliminar a intervenção de ondas

caloríficas sobre a placa sensível. Obteve a efluviografia das mãos, pelo método úmido e também pelo seco. Em ambas conseguiu belas efluviografias. (ver figuras 3 e 4). Após esses experimentadores, outros fizeram também experiências variadíssimas e interessantes sobre essas radiações.

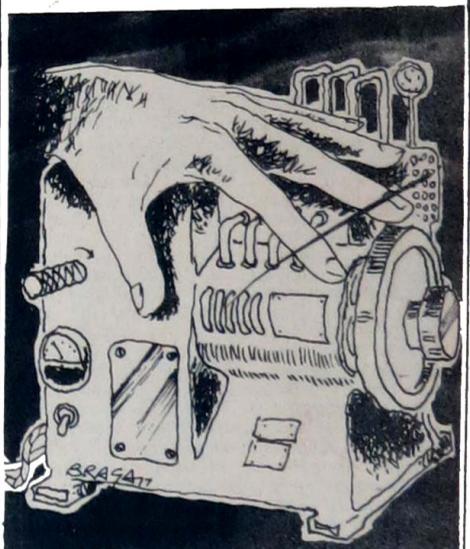
O EFEITO KIRLIAN

Em nossa época surge então, na União Soviética, o casal Valentina e Semion Kirlian que, na cidade de Krasnodar, conseguiu ocasionalmente descobrir a técnica da fotografia obtida pela ação de uma corrente de alta tensão e elevada frequência. Foi então recentemente avivada a questão das efluviografias, graças às pesquisas realizadas pelo casal Kirlian.

De acordo com esses pesquisadores, bem como outros que os sucederam em idênticas investigações, o Efeito Kirlian parece revelar a influência de um curador sobre uma pessoa doente. As variações observadas nas kirlianografias, obtidas durante os processos de transferência energética entre o curador e o paciente, em alguns casos dão a impressão de que realmente é possível registrar-se tal fenômeno. No IBPP (Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiológicas), foi obtida uma série desse tipo, durante uma sessão de cura, que sugere a concomitância entre variações dramáticas assinaladas nas sucessivas kirlianografias tomadas do curador e de uma paciente que estava sendo beneficiada. A cura obtida posteriormente após a operação descrita deu a impressão de que realmente houve transferência de alguma espécie de energia do curador para a doente. Naturalmente nesse experimento foram tomadas todas as medidas para evitar-se a transpiração do dedo. O tempo de exposição, a pressão dos dedos do curador e da paciente foram controlados. Reconhecemos, no IBPP, que uma ou duas experiências não são suficientes para aduzir evidência que nos possa autorizar uma dedução generalizada acerca deste fenômeno. Todavia não é o único registro obtido no mundo. Outros investigadores já obtiveram semelhantes dados observacionais. Assim, por exemplo, na União Soviética, em Alma Ata, foram obtidas interessantes kirlianografias das mãos do curador Coronel Krivorotov. Nessas kirlianografias observam-se visíveis alterações nas auras eletrônicas dos dedos. Há uma intensificação em forma de jatos, que se vêem nas fotos, nos momentos em que o médium está operando a cura. Apesar de muito controvertido hoje, ao Efeito Kirlian ainda restam essas variações, que parecem revelar particularidades sem outra explicação, a não ser a da possível transferência de energias curadoras do médium para o paciente.

Acreditamos que esse é um assunto que deva ser explorado com insistência e cautela, pois ainda é pouco conhecido e cremos que muita surpresa ainda nos trará o estudo da efluviografia pelo método Kirlian.

ROGATIVA DA MÁQUINA AO HOMEM



Triste-me, em nome de Deus para servir-te.
Usa-me com o raciocínio no qual me fizeste para que não me desequilibre.
Dependendo de ti, no exercício de minhas funções, não me largues ao descontrolado.
Se devo facilitar-te atividades e cálculos, não me recuses a assistência de que preciso, a fim de movimentar-me em teu favor.
Auxiliando-te em casa, dá-me a proteção indispensável para que eu te possa proteger.
Chamada a poupar-te as forças, no transporte de cargas determinadas, não me sobrecarregues com um peso superior à minha capacidade de trabalho, para que não te imponha prejuízos desnecessários.
Quando me uses na condução de ti mesmo, respeita-me nas condições sobre as quais me levantas, a fim de que eu te possa respeitar, resguardando-te a vida.
Não me confies à mãos inábeis para que não te cause sofrimento.
Sou máquina, reflexo de ti mesmo.
Fui te obedecendo, nada mais sou capaz de fazer, além de atender-te aos próprios pensamentos.
Respondo ao que determinas.
Lembra-te de que nasci da tua inteligência iluminada pela Sabedoria Divina e, por isso mesmo, embora me consideres apenas máquina, eu também sou de Deus.

—Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião do Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas.



A GRANDE ESPERANÇA

CORONEL EDYNA RDO WEYNE

«DEUS PROVA SUA GRANDEZA E SEU PODER PELA IMUTABILIDADE DAS SUAS LEIS E NÃO PELA AB-ROGAÇÃO DELAS» (Da «Gênese» de Allan Kardec, referindo-se ao «milagre».)



O SOCORRO VEIO DO CEU. A 23 de abril deste ano, um avião da FAB ao anoitecer, saiu de Fortaleza para Natal. Eram 17 pessoas a bordo. Preparava-se o aparelho para aterrisar quando se deu o acidente. O Trem de pouso bateu no telhado de um prédio em construção, decepou alguns coqueiros, que amorteeceram a queda logo depois pousar de dorso, espatifando-se. Os obstáculos impediram que ele fosse de encontro a fios de alta tensão (13 000 volts). Os assistentes da cena não tinham esperança que restasse algum com vida, em meio àquele caótico amontuado de ferragens retorcidas. Dentre os passageiros vinham dona Dagmar, Aida e Celina, respectivamente esposa, filha e cunhada do capitão Milton Valdir Matos, cearense, servindo na Base Aérea de Parnamirim. Também viajavam a senhora e dois filhos do Capitão Luiz Sergio Goyana, todos do Ceará. Para surpresa e assombro dos presentes, praticamente ileso, saíram todos os 17 ocupantes da aeronave sinistrada. Posteriormente, o Capitão Matos, que é presidente do Centro Espirita «Adolfo Campelo», faz uma sessão especial para agradecer a Deus o misericordioso auxílio recebido. Um dos Espíritos que se manifestou, através de um médium que não assistira ao trágico acontecimento, descreveu-o com detalhes. Anote-se que nada fora noticiado pela imprensa. Esclareceu o guia espiritual de dona Dagmar que a acompanhara na viagem e que ao se aproximar o momento do perigo, avisara aos trabalhadores desencarnados do Centro, que acorreram para salvar a todos. DENTRO DA JUSTIÇA IMANENTE DA LEI DE AÇÃO E REAÇÃO. Os dois pilotos, que não eram religiosos, ficaram impressionados com a inesperada salvação. Ainda sob o impacto do risco, declararam que não mais poderiam viver sem uma crença e que ali tinham adquirido a certeza de que sem Deus o homem não é nada. O ocorrido foi considerado uma «graça» — DEUS NÃO TEM PREDILETOS, PRIVILEGIADOS, NEM PREFERIDOS — e um «milagre» — DEUS INFINITAMENTE SABIO, NÃO DERROGARIA SUAS PROPRIAS LEIS. Se a Lei de amor e misericórdia é acima de tudo, de Justiça. Não houve, segundo o Espiritismo nem uma causa, nem a outra. Quando o guia de dona Dagmar a acompanhou, o fez por ordem de Plano Superior. Embora entre os que viajavam existissem agnósticos, isso não foi levado em conta, pois, crenças e descrentes eram criaturas, que pautavam seus atos pelos princípios de amor e caridade do Cristo e NÃO TINHAM DIVIDAS PRÉTERITAS QUE DESSEM CAUSA A UM RESGATE COLETIVO. Se somos devedores, a Lei nos alcançará onde quer que estejamos. Mas se não fomos devedores, estaremos amparados, e protegidos, aconteça o que acontecer. Não houve portanto «graça», mas justiça conquistada: merecida, ganha individualmente, independente de sua filiação religiosa ou ateísmo. Não é o rotulo religioso nem a fé que salvam. SÃO AS NOSSAS OBRAS. O Centro Espirita «Adolfo Campelo» funciona anexo ao Abrigo Espirita «Filhos de Deus» para velhinhos sem ninguém, aos quais também auxilia. No dia do desastre, dezessete deles lá estavam internados. Foram dezessete as pessoas salvas da morte. Coincidência? Acaso? ESSAS AMBIGUAS PALAVRAS SIGNIFICAM UNICAMENTE TOTAL DESCONHECIMENTO DAS LEIS DO PAI.

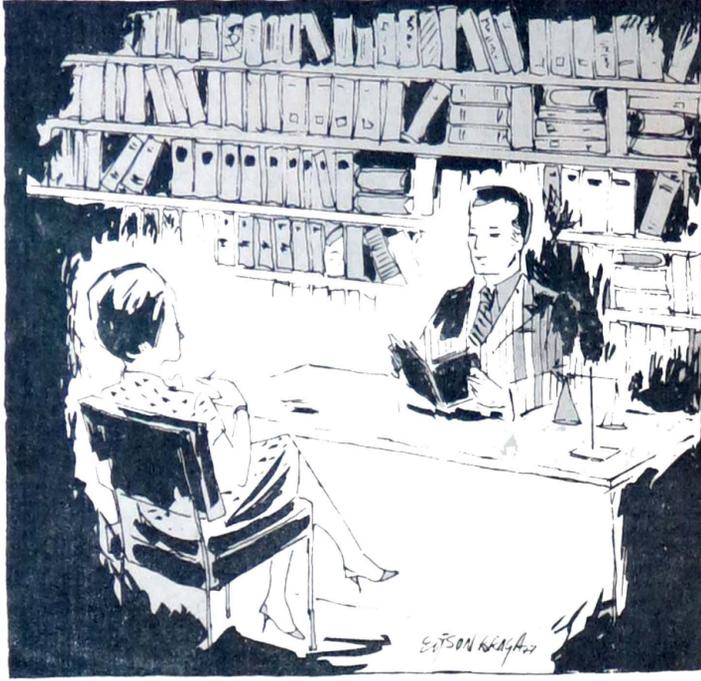
VIOLENCIA E DIVÓRCIO

Lybio Magalhães

A respeitável senhora, aparentando 45 anos, compareceu ao escritório especializado do meu cunhado e desabafou contristada: — Doutor, quero que o senhor promova o meu desquite. Casei-me há 25 anos e tenho filha única. Durante todo este tempo, venho sendo violentada física e moralmente

rece-nos o seguinte perill da situação: De 28 milhões de americanas con-sorciadas, mais da metade são agredidas pelos maridos. Isso demonstra que, na prática os direitos humanos lá pelas bandas do Tio Sam — não vão tao bem quanto... se propala. De qualquer forma, lamentam-se as manifestações de violên-

da por condicionamento cultural ou inconsistência científica, a pretensão superioridade masculina começa a ser colocada à margem. O Espiritismo estribado no Livre Arbitrio — encara a associação fisiológica acidental — como processo de resgate e fórmula de reconciliação. Não radicaliza a indissol-



pelo meu marido. Quando alcoolizado — assemelha-se a um furacão, torna-se um desnaturado. Chega altas horas e castiga-me sem piedade. Pela nossa filha, suportei calada suas infâmias e violências. Agora que ela casou-se quero a separação para esquecer os maus tratos. Doutor, quanto tempo é preciso para consumir-se um desquite? Como um autômato, ele sacou de um lenço na tentativa de sufocar a emotividade. Olhando-a preocupado, o caudilco informou lacônico:

— Aconselho que a senhora lute pela recuperação do seu marido, se ainda o ama. Procure uma clínica especializada. O desquite litigioso é demorado. De outro modo, podemos conseguir-lo rápido, desde que consigamos sensibilizar o Magistrado. Para tanto gostaria de sugerir-lhe que realice as provocações. Agredida, peça socorro! Munida das testemunhas oculares e configurado o delito, resolveremos o impasse rapidamente.

A inditosa mulher sorriu aliviada e afastou-se confiante. Decorridos seis meses, ela de retorno ao escritório. Ao vê-la descontrada e afável, indagou sereno o advogado:

— Então, trouxe as provas que lhe pedi?

— Ah! doutor — re-dargui a interlocutora — mudei de idéia! Vim agradecer-lhe o conselho. Meu marido é outro homem. Parece um santo!... Da última vez que bebeu, tentou enforcarme. Desesperada e como recurso extremo utilizei-me de uma faca que guardava sob o travesseiro, terminando... Submeteu-se a duas cirurgias delicadas. Arrepentida, fiquei ao seu lado durante a convalescença. Restabelecido, voltamos para casa com promessas de vida nova. Hoje, ele me respeita! Nossa vida é um oásis de tranquilidade.

Esse o desfecho da família feliz, após um tempo de pesadelo. A reconciliação sofrida, a redescoberta, bem ao jeitinho brasileiro.

A 11 Conferência Mundial da Sociedade Internacional de Direito de Família — acontecida em Montreal, Canadá — ofe-

cia no quadro doméstico. Não é possível consagrar a agressão no Estatuto Jurídico da Família. Seria uma calamidade!... Se trazemos ainda, resíduos milenares de animadversão — seria prudente que o ohassemos o espelho — para retratar o momento crucial de ódio que nos transfigura a fisionomia e o reduto íntimo. Certamente, coraríamos de vergonha...

Para o dr. João Batista Vilela — Catedrático de Direito Civil da Universidade Federal de Minas Gerais — ocorrem no seio da família, dois tipos de relação: a de natureza pessoal e matrimonial. Na primeira eclode o constrangimento pela conveniência litigiosa, ameaçando o projeto matrimonial. O Estado — assinala o professor — não interfere em assuntos de foro íntimo. Cabe-lhe, quando muito, analisar o grau de deterioração, na tentativa de recompor o ambiente doméstico ou decretar a dissolução do casamento, segundo o desejo das partes. Uma coisa é certa: Com a gradual emancipação da mulher, calca-

bilidade do casamento; tampouco, consagra o desquite ou o divórcio. Deixa — por isso mesmo — os seus seguidores à vontade, em posição de inteira independência — para discernir de acordo com a sua consciência. Reconhece, todavia, que a separação é preferível, às controvérsias que degeneram em violência, onerando, ainda mais, a estatística de resgate dos cônjuges. Nem sempre, conseguimos agilizarmos nossas potencialidades para dirimir dissensões. Todavia, sobressalta a responsabilidade de lutarmos em busca da almejada coexistência pacífica em família. O desquite, como o divórcio, nos preocupa, mas devemos atentar para esta recomendação, partida do Divino Senhor: «AMAI OS VOS-SOS INIMIGOS». Ora, se o Mestre nos coloca na posição de amarmos nossos inimigos, não nos parece coerente, nem sensato, a despeito do livre arbitrio, escarnecer a companheira ou companheiro que, espontaneamente elegemos para partilhar os dias da nossa existência. Pensemos nisso...

ESPIRITISMO E PSICOLOGIA

FALAR MAL DA VIDA ALHEIA

Sylvia Ramos

Como é difícil evitar a maledicência! Estamos nos esforçando em adquirir os «olhos bons» para ver a vida, a nós mesmos e aos nossos semelhantes, mas ocorrem coisas que nos impelem a contar para os outros falhas e ações de alguém que nos incomoda. Este alguém adquire para nós qualidades negativas bárbaras, e nós precisamos falar delas para os outros, falar da nossa mágoa, queixar de como fomos prejudicados por ele, alertar os amigos do perigo que ele representa. E lá estamos nós lançando fêl e vibrações negativas sobre esta pessoa, esquecendo-nos de tudo que Jesus diz e que aprendemos a aceitar como verdade no Evangelho... Será que apreciaríamos estar no lugar da pessoa? Estaremos seguindo a norma de fazer aos outros todo o bem que gostaríamos fosse feito para nós?

O povo diz que quem aponta um dedo para acusar alguém, tem 4 dedos apontados para si, sem perceber. Já Jesus foi mais drástico e severo quanto a este assunto; disse o Mestre: «Não julgueis, para que não sejais julgados. Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hao de medir a vós. E por que reparaes tu no argueiro que está no olho do teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho? Ou como dirás a teu irmão: — Deixa-me tirar o argueiro do teu olho — estando uma trave no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão.» (Mateus, 7:1-5).

Ante essas palavras do Mestre, nós nos defendemos, dizendo que não estamos julgando ninguém, que só estamos «passando para frente» o que ouvimos, ou contando o que a pessoa nos fez (e que é responsabilidade dela), para alertar os amigos.

Meu Deus! Seremos subitamente donos da verdade absoluta? Não nos esqueçamos de que o que realmente importa para a evolução da humanidade é mudar de nível vibratório, e passar de impulsos primitivos para a harmonia com a sabedoria e o amor universais... Prestemos atenção no tom emocional de nossos pensamentos e palavras quando acusamos ou condenamos alguém: ele é duro, ávido, revoltado, carente de amor e de paz, mesmo quando dulcificamos as palavras e suavizamos a expressão do nosso rosto. Podemos enganar aos outros: enganaremos porém a Deus? Jesus chamou-nos de hipócritas. Vejamos o que a Psicologia tem a dizer a todos nós, fotoqueiros em maior ou menor grau.

Por trás de toda a maledicência há um poderoso mecanismo de comportamento — a **Projeção** — atuando em nós como defesa. De algum modo a pessoa que nos propusemos a dilapidar interferiu com a satisfação de nossas necessidades de amor, atenção, prestígio ou auto-realização junto a outras pessoas. Esta pessoa representou para nós uma ameaça ao conceito que temos de nós mesmos — colocou em risco (dentro de nós) nossa auto-estima, provocou insegurança e ansiedade em nosso mundo íntimo. Jogar nela a causa dos nossos medos, deslocando para fora fantasmas que tememos em nós próprios é o «miolo» da explicação do que é o mecanismo de defesa «projeção», e a mola propulsora da maledicência.

Lembre-mos-nos do que já analisamos em nosso artigo de Maio último, «Você gosta de você?». Aprendemos que percebemos sempre a realidade em consonância com nosso auto-conceito, e que o fato de percebermos deficiências em nós desperta ansiedade. Desta ansiedade precisamos nos livrar de algum modo, para preservar a auto-imagem (mesmo precária aos nossos próprios olhos) que temos. É muito comum a utilização da **projeção**, que alivia a ansiedade de modo eficiente e permite que continuemos vivendo, mesmo ao preço de sofrimento, a vida que se nos apresenta, como qualquer outro dos mecanismos de defesa. Vejam então como atua a «lente embaçada» de que falamos no artigo de junho, «Se os teus olhos forem bons...» (Dos demais mecanismos de defesa iremos falando aos poucos, como já prometemos.)

Saibamos enfrentar corajosamente nossas deficiências, olhando-as como características do nosso modo de ser atual. O que importa realmente — lembremo-nos sempre — é o que fazemos com elas, não quais são. Fugindo de olhar de frente nossos temores, jamais conseguiremos aplacá-los. Busquemos estudar, trabalhar, e apontar sempre para nós os dedos, buscando arar nosso solo íntimo e tirar em primeiro lugar a nossa «trave».

Quando alguém nos irrita ou nos incomoda, tenhamos cuidado: esse alguém está despertando características nossas que não estamos desejando olhar de frente. Em vez de agredi-lo, condená-lo e vibrar má contra ele, busquemos o auxílio do Mestre amigo, o Grande Justo que pisou nosso planeta humilde, procuremos localizar em nós o que dói e porque, e abramos os braços para aquele irmão nosso, tão amado por Deus quanto nós.

Para finalizar, ouçamos Emmanuel em alguns trechos importantes para nosso assunto de hoje: «maldeizer é afastar e destruir, ao invés de unir e melhorar, acabando semelhante atitude por transformar-se no método infeliz de gerar obstáculos e deteriorar relações... Não existem criaturas nas quais não consigamos identificar o lado nobre, e o ângulo mais claro o tópico da esperança ou a boa parte... Condenar será sempre o melhor processo de perder!» (Xavier, 1976, pgs. 38-39).

Referência Bibliográfica
Xavier, F. C. — Instrumentos do Tempo — Grupo Espirita Emmanuel S. Editora — São Bernardo do Campo, 1976, 3.ª ed.

Ao leitor:
Agradecemos as cartinhas amigas que recebemos, com incentivos, sugestões para nosso trabalho, e solicitamos que envie-nos mais assunto para serem abordados nesta seção «Espiritismo e Psicologia». A sua colaboração é preciosa, e por ela ficamos gratos desde já.

A Equipe

ONTEM-HOJE

De branco tu por mim passaste um dia,
Las sozinha à tua costureira;
Foi assim que te vi a vez primeira
Por ti sentindo ingente simpatia.

Depois foi no Teatro, felicíssima
Tu me sorriste, oh céus, quanta harmonia...
E o teu sorriso chelo de magia
Pôs minha alma do amor prisioneira.

Hoje acredito — Deus fez o Universo.
Tudo que sobre a Terra está disperso,
A floresta, a campina, o prado, a flor.

E pôs o Belo em toda Natureza,
Por toda parte Deus pôs a grandeza
E fez grande também o nosso Amor.

Mal. Hermes, 27-06-77
Victorino Eloy dos Santos

(Homenageando o espírito de Alina Ferreira dos Santos nascida em 3-7-1889 e desencarnada em 20-6-1977).

PALESTRAS

DE NEWTON

BOECHAT

25 — Templo Tupiara, Engenho Novo - 20,00 - Rio de Janeiro

27 — Centro Espirita Leon Denis, Bento Ribeiro, Rio, 20,00

28 — UMENTI — União Municipal Espirita de Niterói, Encerramento do Mês Espirita 16,00 hs.

SETEMBRO

3 e 4 — Cidades do Rio Preto e Catanduva - Início do Mês Espirita, 20,00

2.ª quinzena - Uberaba e Araxá (s. datas)

OCTUBRO

10 — Centro Espirita Conso-lador Copacabana/Rio

15 e 16 — Mês Espirita de Araxá - S.P. 20,00 hs.

NOVEMBRO

18 a 28 — Palestras em Porto Alegre e Interior (Gadcho) (Em Porto Alegre, dia 19, será exibido o filme de hora e dez, sobre Cláudio Xavier, com comentários de Newton Boechat e César Buri-er. O proprietário do filme, Dr. César Buri-er, há 28 anos, foi 30 vezes a Pedro Leopoldo para realizá-lo.)

TECELAGEM REDENÇÃO

PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE TECIDOS DOS TEARES PARA VOCÊ

Tecidos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de tergal, terilene, malhas polyester à sua disposição.

NA MOOCA — Rua Taquari, 822 a 886
NO TATUAPÉ — Rua Melo Peixoto, 1305
(Próximo à Rua Antonio de Barros)

EXPRESSO MIRASSOL LTDA

TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL

Rua Miguel Nelson Bechara, 240
FONES: 266-3611 — PBX
MATRIZ: R. 13 de maio, 20-78 — Fones: 2144 e 2146

TRINGIL

Pocos Artesianos S. A.

Endereço telegráfico «TRINGIL»

Av. Dom Bosco, 311 — Fones: 446-4388 — Santo André
Telefone: 279-2679 — (recados) — São Paulo

CAPÍ-VESTIBULARES

S. Paulo - S. André

CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO

Goiânia - Brasília - Taguatinga (DF)

PADRÃO NACIONAL DE ENSINO

Procure-nos em sua cidade



DIPLOMA DE MEDIUM? ESSA NÃO!

cont. da pág. 10

Ney Prieto Peres

Em muitas ocasiões temos entrevistado criaturas que chegam ao grupo espirita em que colaboramos, tangidas pela dor, apresentando faculdades mediúnicas em afloramento. Os sintomas são diversos, desde a sensibilidade descontrolada, envolvendo-se facilmente em intrigas, discussões, e daí sofrendo todo o elenco de perturbações conhecidas, até os casos de possessões, com visível esgotamento nervoso e debilidades físicas.

Na sua generalidade essas criaturas não têm qualquer noção do que lhes ocorre e quando não, já conduzidas a centros de Umbanda, entregam-se a práticas afro-brasileiras. Nesses últimos casos é frequente notarmos que a motivação central é a solução de problemas imediatos. Os problemas no entanto persistem com o tempo, e isso é evidente, porque o sentido básico não foi atingido, a melhora na conduta individual, o auto-aprimoramento dentro de uma orientação evangélica, não foi conscientemente absorvido ou transmitido.

E então? Como encaminhar essas pessoas? Conduzi-las de imediato ao trabalho mediúnico? Dirigi-las a um curso de médiums? Qual seria a orientação?

Todos creio, concordam, que devam ser essas criaturas esclarecidas de alguma forma. Os problemas carecem, quase sempre, de um socorro espiritual imediato, um mínimo de condições de equilíbrio para tomarem-se novos rumos. E a prática da mediunidade? O desenvolvimento mediúnico deverá ser concomitante?

A experiência nesse terreno é vasta e muito diversificada, mesmo dentro do Kardecismo. Nós, espiritas, somos muito versáteis e também temos boa dose de individualismo. A nosso ver, assuntos como esse, poderiam tranquilamente ser discutidos entre os mais respeitáveis líderes, e então ponderados, racionalizados e normalizados, tudo dentro do bom senso kardequiano.

Temos acompanhado os resultados de uma sistemática de trabalho nesse campo, que nos

parecem confirmar a validade da orientação seguida. Com o devido respeito à autoridade, nesse terreno, de muitos confrades e de várias instituições espiritas, elucidaremos o procedimento básico adotado no grupo em que auxiliamos, pautado nos programas da Aliança Espirita Evangélica.

EVANGELHO E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

Como primeira orientação, indicado é a criatura, durante quatro vezes, uma por semana, receber o tratamento espiritual que compreende:

a) preparação evangélica — (de 15 a 20 minutos) e b) passe espiritual (ou magnético conforme o caso) (P-1 ou P-2).

Apos esse curto período, nova consulta é feita para verificação dos resultados.

Persistindo o quadro de perturbação espiritual, uma nova série de quatro tratamentos é feita, agora procurando-se envolver mais diretamente a entidade perturbadora, dentro do mesmo esquema anterior (Choque Anímico; -CH).

Apos nova verificação, permanecendo o processo espiritual, encaminha-se a criatura para os trabalhos de desobsessão, numa série de quatro, também conforme acima (p-3B), porém mantendo-se diálogo objetivo com as entidades perturbadoras.

Em uma das três etapas, desde que o indivíduo apresente condições de equilíbrio, é encaminhado para realizar a sua própria cobertura espiritual através do auto-aprimoramento e do trabalho doutrinário numa Escola de Aprendizes do Evangelho.

Nesses períodos, que pode variar de um a três meses, havendo a continuidade, o interesse e o relativo amadurecimento do indivíduo, algumas transformações se efetuam, beneficiando-o e esclarecendo-o, de modo a conhecer e disciplinar seu próprio comportamento.



REFORMA ÍNTIMA E LABORTERAPIA AO PRÓXIMO

E o que objetiva a Escola de Aprendizes do Evangelho, proporcionando condições e oportunidades da criatura identificar-se com a vivência evangélica. É o segundo passo a ser dado pelo amigo inicialmente assistido.

Naturalmente antecede à Escola de Aprendizes do Evangelho um Curso Básico de Espiritismo em doze aulas. Isso já ilustra ao iniciante, de que trata a Doutrina dos Espíritos codificada por Kardec.

É muito importante dizer que o nível de conhecimento é acessível as criaturas de pouca escolaridade. Os mais exigentes, de formação secundária e até universitária, recebem ampla bibliografia e podem realizar leituras complementares satisfazendo suas necessidades mais profundas. A escola no entanto busca sensibilizar corações, inclinando-os para as transformações íntimas, combate aos vícios e defeitos, consciência e auto-educação individual.

Oportunidade de participação e trabalho doutrinário em grupo são oferecidas. A grande maioria encontra-se a si mesmo no serviço ao próximo.

Transmitida essa base, que é, sem dúvida, o sustentáculo para todas as outras realizações, aos portadores de mediunidade de tarefa, indica-se o Curso de Médiums. Terceiro passo a ser dado pelo sensitivo, agora com boa base e em condições de segurança.

ESCLARECIMENTO, DISCIPLINA, PRÁTICA

Esse encaminhamento ocorre aproximadamente após seis meses de Escola de Aprendizes do Evangelho. E o Curso de Médiums deve ser feito simultaneamente.

O Curso de Médiums tem a duração aproximada de dois anos, onde 19 aulas são de esclarecimento teórico sobre:

— História e evolução da mediunidade.

— Faculdades mediúnicas e estudo dos fluidos.

— Lucidez, Incorporação. Efeitos físicos. Curas.

— Educação dos médiums.

— Estágios e desenvolvimento mediúnico.

— Oportunidade de trabalho dos médiums.

— Estudo do cérebro, sistema nervoso, perispírito, mente, plexos e centros de força.

— Passes e Cromoterapia.

Em seguida a esse período teórico, em 39 aulas práticas, o médium aprende a disciplinar suas faculdades, colocando-as em trabalho. É transmitido um

método, chamado método das cinco fases, segundo o qual, o médium segue o progressivo transe mediúnico como seja: percepção de fluidos, aproximação, contato, envolvimento e finalmente a manifestação.

DESENVOLVIMENTO NO TRABALHO PRÁTICO

O esboço acima apesar de ser básico não é no entanto rígido e para cada caso procura-se a adequada solução. Nem poderia ser de modo diferente, quando procura-se ser obediente e compatível com as or-

tações ditadas com segurança pelo Plano Espiritual, que nunca deixou de assessorar aos corações desprenciosos.

Há muitos casos no entanto, quando as faculdades mediúnicas emergem e apresentam-se em condições de trabalho, que o desenvolvimento deve e pode ser realizado na prática com um mínimo de orientação e esclarecimentos ministrados. Nesses casos não se dispensam a Escola de Aprendizes do Evangelho o Curso de Médiums, altera-se a ordem dos fatores, ou seja, o aprendizado, sem prejuízo do resultado (é até uma propriedade aritmética). A experiência no exercício da mediunidade será, com o tempo, consolidada com os conhecimentos transmitidos no Curso de Médiums.

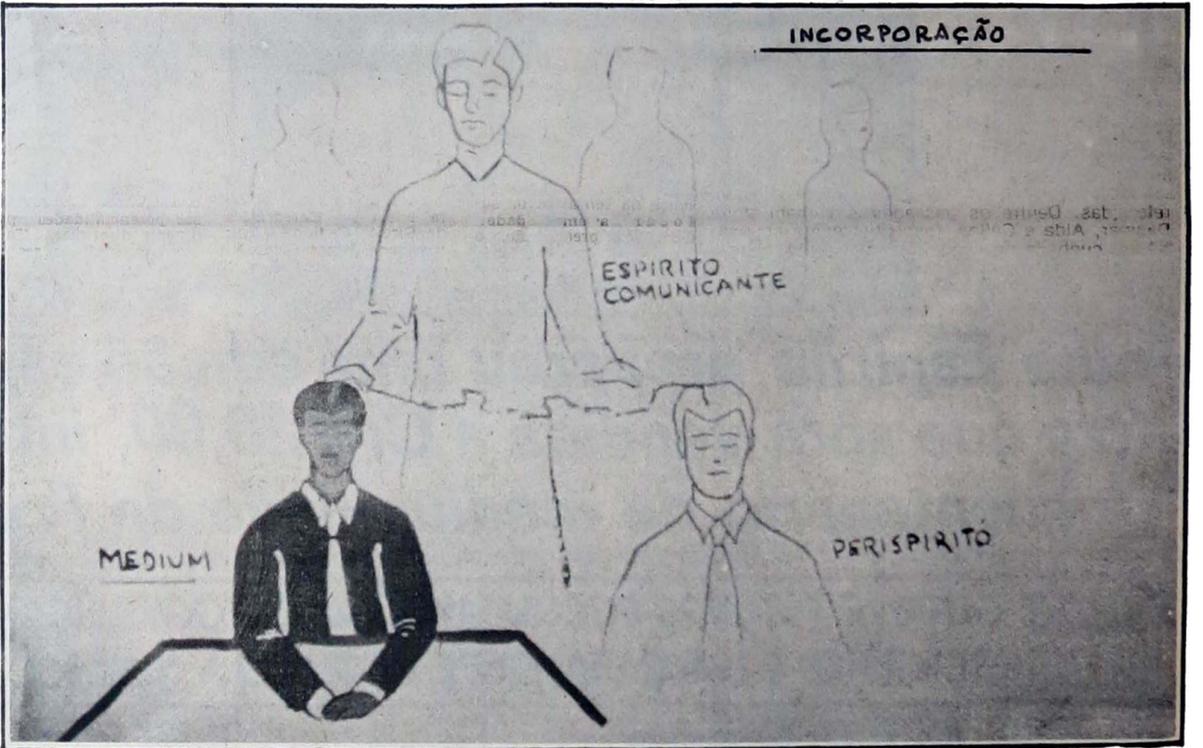
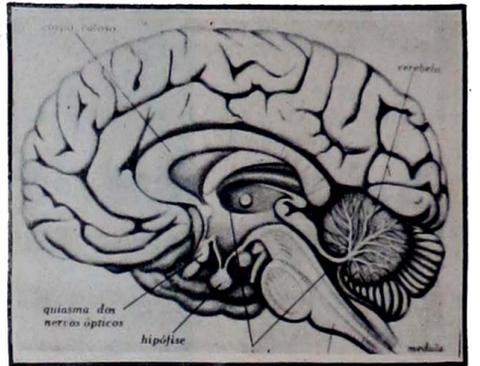
DIPLOMA NÃO!

Evidentemente que para exercer-se a prática das faculdades mediúnicas qualquer um po-

de fazer livremente, não há como ou quem impedir. Muitos são médiums natos, vivem entre os dois planos e outros já trazem seus tragos missinários.

Aqueles em que a oportunidade de resgate e estão na média dos níveis de evolução da humanidade, sem preparação, sem condições de sozinhos se equilibrarem e se encaminharem, a esses, que constituem a grande maioria, o programa indicado funciona e tem dado resultados positivos. Agora, diploma para médiums? Essa não! Não haveria o menor cabimento de pretender-se exigir do médium, primeiro um diploma de curso, para depois conduzi-lo à prática da mediunidade. O que se pode pretender é orientá-lo e prepará-lo dentro do bom senso, numa diretriz de comprovados resultados.

Ney Prieto Peres (x)
(G.S. Tarefeiros do senhor)



Jamil N. Salomão

TUPA. PROGRAMA COMEMORATIVO

A União Municipal Espirita e Juventude Espirita de Tupã organizaram em homenagem aos 50 anos de Mediunidade de Chico Xavier, o seguinte programa: Dias 29 e 30 de junho: 1.º aniversário Expositivo sobre a obra psicografada de Chico Xavier Local: Casa de Portugal, Dia 2 de julho, às 20:00 horas. Palestra com projeção de slides a cargo da Mocidade Espirita de Bauri Local: União Espirita Allan Kardec. Dia 3 de julho, às 20:00 horas. Filme sobre Chico Xavier produzido por Santos Gomes Local: União Espirita Allan Kardec. A entrada é franca e o endereço é Rua Guarani, 381.

METOCNITROLOGIA LTDA DE CAXIAS DO SUL-RS

Comunicamos que essa enti-

dade mantém o Departamento de ajuda metafísica, ministrando cursos de Programação e Comando Mental, Memorização e Técnica de Vendas, em grupos ou por correspondência. Com o resultado dos cursos, um grupo de voluntários procura ajudar as pessoas a encontrarem paz e solução dos seus problemas, usando a energia mental. O endereço da Metocnitrologia Ltda é Caixa Postal n.º 345 - Caxias do Sul (RS).

INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO

O Conselho Deliberativo do Instituto Espírita de Educação elegeu a nova Diretoria Executiva para o triênio 1977/1979, ficando assim constituída: Presidente: Antônio Lopes de Abreu Junior; Vice-Presidente: Ignácio Góssio; 1.º Secre-

tário: Sérgio Emanuel Galembeck; 2.º Secretário: André Luiz Galembeck; 1.º Tesoureiro: Paulo Sylvio Marcucci; 2.º Tesoureiro: Myriam Miralhas; Secretário de Área Doutrinária: Aldo Colasurdo; Secretário de Área Educacional: Ary Andriolo; Secretário de Área Filantrópica: Aida Iovins Marcucci.

UNIAO MUNICIPAL ESPIRITA DE SANTOS

A U.M.E.S., órgão da U.S.E., inaugurará o Monumento em homenagem a Allan Kardec, no dia 30 do corrente, às 16:00 horas, na Praça Allan Kardec. O programa consta de: Abertura: Banda do 6.º Batalhão da Polícia Militar; Coral do Centro Espirita «Allan Kardec»; Dissertação do confrade Altivo Ferreira, sobre Allan Kardec; e a Inauguração do Monumento pelo Exmo. Sr. Prefeito Municipal de Santos e o Presi-

dente da União Municipal Espirita de Santos.

SANTOS: 12.º SEMINÁRIO BRASILEIRO DE ESPERANTO

A Associação Paulista de Esperanto realizará dos dias 14 a 17 do corrente, o 12.º Seminário Brasileiro de Esperanto, tendo como patrono o Exmo. Sr. Prefeito de Santos, Dr. Antônio Manuel de Carvalho, e Presidente de Honra o Exmo. Sr. Deputado Federal Athé Jorge Coury. A abertura do 12.º Seminário será na A.A.B.B. à Rua Ana Costa, 442, às 20:00 horas - Santos.

CURSOS DE PLANTONISTAS

O Instituto Fraternal de Laborterapia, à Rua Francisco Miquelina, 94 - Centro - (SP), comunica que se encontram

abertas as inscrições para os Cursos de Plantonistas, os quais terão início em 17 e 20 de agosto, com aulas semanais, num total de doze aulas, tendo lugar às quartas-feiras às 20:00 horas, ou aos sábados às 16:00 horas.

LOURIVAL
GOMES
MOURA

Em razão de falha técnica, deixou de constar o nome do nosso companheiro Lourival Gomes Moura na crônica de sua autoria publicada em nosso número anterior com o título «A Presença».

Moido na hora nos Supermercados

Pão de Açúcar Jumbo Ao Barateiro

Casa Prata Bazar 13 Coop. Mista Jockey Club

Forneçemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz: Av. Prestes Maia, 750 - Diadema -
Tel.: 445-2155.
Filiais: R. do Comércio, 18 - Tel.: 32-9865 SP.
Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP.

Este mês nas bancas! Reservem exemplares!



Folha Espírita preparou uma edição especial em formato de revista que será vendida a Cr\$ 20,00, integralmente dedicada ao cinquentenário de mediunidade de Francisco Cândido Xavier

ENTRE OUTROS ESTUDOS DOCUMENTADOS FOTOGRAFICAMENTE, DE PEDRO LEOPOLDO, CIDADE DE NASCIMENTO E LIBERABA, ONDE RECEBEU A MAIOR PARTE DE SUA OBRA PSICOGRAFADA.

- 1 Um poema-homenagem, *Euricles Formiga*
- 2 PEQUENA HISTÓRIA DE UMA GRANDE VIDA *Marlene R. Severino Nobre*
- 3 Recado para Chico Xavier, *Hermínio C. Miranda*
- 4 A psicografia, Chico Xavier e o Direito de Autor, *Freitas Nobre*
- 5 Chico Xavier, entrevista exclusiva com *Fernando Worm*
- 6 Pesquisa sobre as mensagens de jovens desencarnados *Paulo Rossi Severino*
- 7 Análise científica das faculdades de Francisco Cândido Xavier, *Maria Julia de Moraes Prieto Peres*
- 6 A influência de Chico Xavier na obra social espírita, *Nancy Puhlmann Di Girolamo*
- 8 Chico Xavier e a reencarnação, *Ney Prieto Peres*
- 10 A obra psicográfica em completo levantamento, *Stig Roland Ibsen*
- 11 *Zilda G. Rosin* A mãe que perdeu os dois filhos num acidente, agradece a Chico o reencontro.
- 12 LUZ COAGULADA *Hernani G. Andrade*
- 13 A POSIÇÃO RELIGIOSA DE CHICO XAVIER *MARIO B. TAMASSIA*

**DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
DESTA EDIÇÃO:
DISTRIBUIDORA IMPRENSA LTDA.
Rua Rezende, 100 — Tel.: PBX
244-3177 — Rio de Janeiro**

100.000 EXEMPLARES

DESCONTOS ESPECIAIS PARA CLUBES DE LIVRO ESPÍRITA, CENTROS E LIVRARIAS

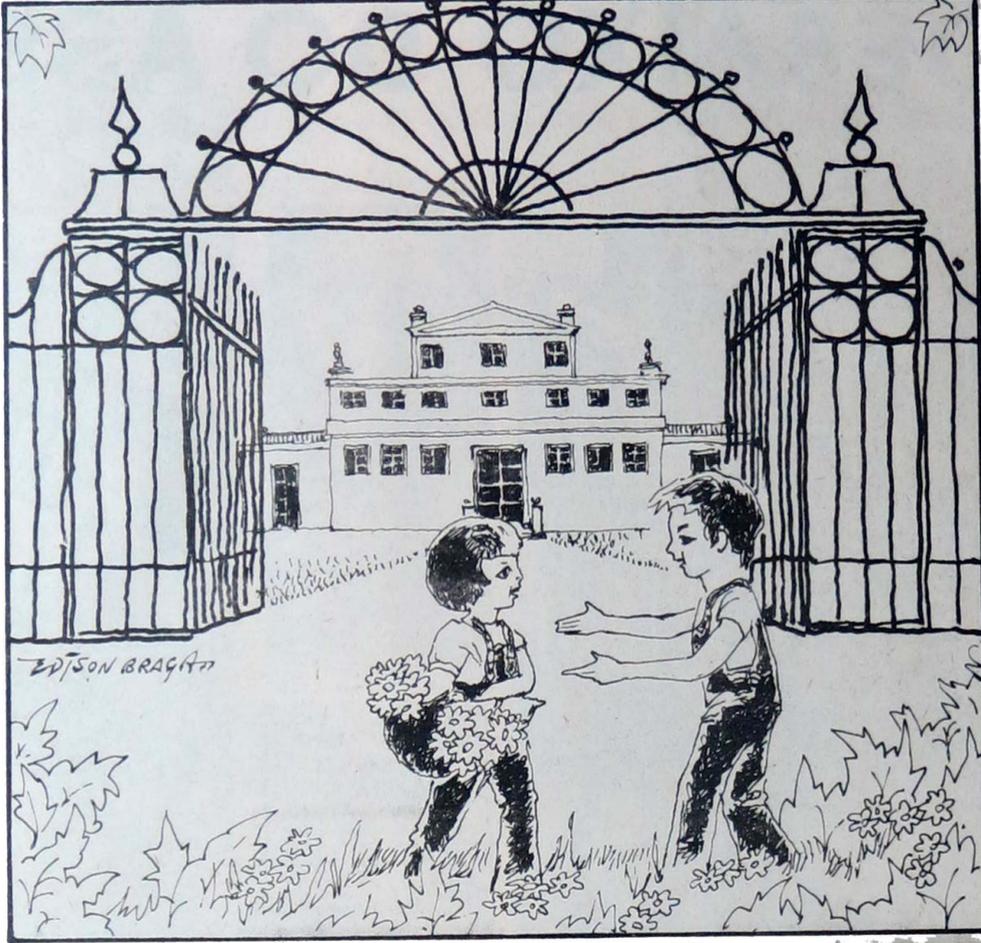
Pedidos para: Editora Jornalística Fé Ltda. 01501 — Rua Álvares Machado, 22 — 4º andar — São Paulo — S. P.

FOLHINHA ESPÍRITA

CLAUDINHO

VOLTA AO PASSADO

Juvenil Sampalo



A rua Miosotis, na realidade, não existia. Procurando nos arquivos da Prefeitura, o Sr. Eugênio descobriu que aquela rua já havia mudado de nome duas vezes. Agora era rua Aurelino Pessegueiro e ficava no outro extremo da cidade.

O Dr. Eugênio propôs, então, a D. Beatriz, uma investigação no local, com a presença do menino.

Cláudio ficou radiante:

— Será que vou encontrar Eulália?

— Eulália? — perguntou D. Beatriz, muito espantada — Que idéia nova é essa?

— Nunca lhe falei dela? Pois ela era minha mulher... Ela brigou comigo e nunca mais quis conversa, depois que soube que fui eu que tirei o dinheiro... Mas eu nunca disse a ninguém onde tinha enterrado...

Novas lágrimas correram pelo rosto daquela mãe amargurada. Para ela era o agravamento da doença.

A ansiedade era enorme e nervosismo maior. Felizmente a rua Aurelino Pessegueiro era curta e logo que entraram nela Cláudio, com passos firmes tomou a

dianteira e parou diante de um enorme portão de ferro.

— É aqui — disse com convicção — é nessa casa que eu morei...

— Mas eu não tenho coragem... — disse D. Beatriz para o Sr. Eugênio — de incomodar essa família com uma bobagem dessas... Estou vendo que a casa é antiga mas não tem nada do tempo do imperador...

— Calma, D. Beatriz. Possivelmente já foi reformada muitas vezes. Vamos falar com os donos... Quem sabe?...

Uma senhora muito amável veio até o portão para atender aos visitantes. Mostrou-se, evidentemente, surpresa com o que diziam e mais ficou ainda, quando o menino começou a descrever a casa, com todos os seus detalhes internos.

— É surpreendente — comentou a senhora — Já ouvi algumas histórias a esse respeito, mas nunca acreditei. Essa agora...

— Gostaríamos, se possível — pediu o Sr. Eugênio — que nos fosse permitido entrar... Quem sabe que o dinheiro está enterrado mesmo?

— Pois não... — falou a senhora — entrem... Meu avô ainda vive. Tem noventa e dois anos e pode esclarecer alguma coisa.

Se a surpresa da senhora foi grande, a do velho foi maior ainda. Confirmou toda a história. Ouvira falar, de seu pai, que era irmão do Conselheiro do Império, tudo aquilo que o menino relatara. Havia sido uma grande tragédia.

— Bem meu pai sempre dizia — falou o velho — «A verdade sempre aparece». Vamos procurar esse dinheiro...

A cocheira, garagem de cavalos, conforme dizia o Cláudio, não existia mais, porém ele se lembrava bem do local em que ficava. Ficou combinado, então, que o terreno seria escavado e que D. Beatriz saberia do resultado pelo telefone.

Três dias depois, muito nervosa, ela recebeu a notícia. O dinheiro fora encontrado!

Sem demora, juntamente com o filho e o Sr. Eugênio, partiram para o casarão da rua Aurelino Pessegueiro.

A emoção era grande!

— Que coisa extraordinária!... — exclamou a dona da casa — agora acredito na reencarnação. O dinheiro foi encontrado em uma caixa de ferro, já toda enferrujada, justamente no lugar apontado pelo garoto. Maravilhoso...

D. Beatriz chorava. O velho também.

Quando, ainda chocados, trocavam palavras sobre o acontecimento, surge na sala uma menina de sete anos, aproximadamente. Cláudio olhou para ela, arregalando os olhos. Correu em sua direção, abraçando-a com carinho.

— Eulália... Eulália... — dizia o menino, emocionado.

— Como ele sabe o nome dela? — perguntou a mãe.

— Ele não sabe... — respondeu o Dr. Eugênio — Ele está, apenas se lembrando da vida anterior. Mas esta é outra história...

O JÔIO E O TRIGO

Préambulo: — Quando Jesus recomendou o crescimento simultâneo do jôio e do trigo, não quis senão demonstrar a sublimada tolerância celeste, no quadro das experiências da vida.

O Mestre nunca subtraiu as oportunidades de crescimento e santificação do homem e, nesse sentido, o próprio mal, oriundo das paixões menos dignas, é pacientemente examinado por seu infinito amor, sem ser destruído de pronto.

Importa considerar, portanto, que o jôio não cresce por relaxamento do Lavrador Divino, mas sim porque o otimismo do Celeste Semeador nunca perde a esperança na vitória final do bem.

O campo do Cristo é região de atividade incessante e intensa. Tarefas espantosas mobilizam falanges heróicas; contudo, apesar da dedicação e vigilância dos trabalhadores, o jôio surge, ameaçando o serviço.

Jesus, porém, manda aplicar processos defensivos com base na iluminação e na misericórdia. O tempo e a bênção do Senhor agem devagarinho e os propósitos inferiores se transubstanciam.

O homem comum ainda não dispõe de visão adequada para identificar a obra renovadora. Muitas plantas espinhosas ou estéréis são modificadas em sua natureza essencial pelos filtros amorosos do Administrador da Seara, que usa afeições novas, situações diferentes, estímulos inesperados ou responsabilidades ternas que falem ao coração; entretanto, se chega a época da ceifa,

depois do tempo de expectativa e observação, faz-se então necessária a eliminação do jôio em molhos.

A colheita não é igual para todas as sementes da terra. Cada espécie tem o seu dia, a sua estação.

Eis porque, aparecendo o tempo justo, de cada homem e de cada coletividade exige-se a extinção do jôio, quando os processos transformadores de Jesus foram recebidos em vão. Nesse instante, vemos a individualidade ou o povo a se agitarem através de aflições e hecatombes diversas, em gritos de alarme e socorro, como se estivessem nas sombras de naufrágio inexorável. No entanto, verifica-se apenas a destruição de nossas aquisições ruinsas ou inúteis. E, em vista do jôio ser atado, aos molhos, uma dor nunca vem sozinha. (Emmanuel).

Motivação: — A critério do expositor.

Desenvolvimento: — Nós sabemos que Jesus quando esteve aqui na Terra, gostava de ensinar contando parábolas. Hoje vamos falar sobre uma de suas parábolas: A parábola do Jôio e do Trigo. O reino dos céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo. Mas enquanto os homens dormiam, veio um seu inimigo e semeou jôio no meio do trigo e retirou-se. Porém, quando a erva cresceu e deu fruto, então apareceu também o jôio. Chegando os servos do dono do campo, disseram-lhe: Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Pois donde vem o jôio que aí nasceu?

Respondeu-lhes o dono do campo: Homens ignorantes foram os que fizeram isto.

— Queres, então, que arranquemos o jôio? — perguntaram os servos.

— Não, — respondeu o dono do campo — não quero, pois que não suceda que, tirando o jôio, arranque-se também o trigo. Deixai crescerem ambos juntos até a ceifa, e no tempo da ceifa direi aos colheiros: Ajuntai primeiro o jôio e atai-o em feixes para que seja queimado, e recolhei o trigo para o meu celeiro.

Então, tendo deixado o povo, Jesus entrou em casa. Seus discípulos se aproximaram dele e perguntaram:

— Mestre, explica-nos a parábola que nos contaste.

E o Mestre, serenamente, interpretou a para os que lhe solicitavam esclarecimento.

— O Semeador é aquele que lança aos corações dos homens os ensinamentos que os tornarão verdadeiramente redimidos e, nos seus esforços constantes, não se perturba com os agentes da ignorância, que buscam envolver e afogar os corações que trabalham para conseguir a purificação própria. Pois que ele sabe que nos tempos recolhidos, os seus representantes terão o cuidado de separar os que alcançaram bom nível de progresso e os conduzir para esferas mais elevadas, enquanto recolherão para mundos inferiores, aqueles que permanecerem na ignorância; que

não lutaram para se aperfeiçoar.

Quando o Mestre salientou de sua interpretação da parábola, os discípulos se entreolharam e, maravilhados com o que ouviam, se dispuseram a se dedicar ainda mais em favor da Boa-Nova, compreendendo que o Mestre era o Semeador, que as sementes eram os ensinamentos que transmitia, que o campo era a humanidade, composta de bons que são o trigo e maus que são o jôio, que os representantes do semeador são os bons espíritos que orientam e estimulam a todos a seguir o bom caminho e que a época escolhida, a da colheita, é o período de seleção dos espíritos, a fim de que sejam separados os bons dos maus.

O que os discípulos entenderam ainda tem o mesmo valor para nós, ou ainda, é exatamente o que Jesus nos deixou como uma advertência sincera e objetiva.

Conheedores que somos do verdadeiro sentido das palavras do Mestre, cumpre-nos uma atitude igual à dos discípulos, pois se não nos dedicarmos com afincado e devoção na obra de aprimoramento de nossos espíritos, certamente não seremos conduzidos para condições de existência mais elevada, e ficaremos lançados em mundos semelhantes ou inferiores ao nosso, até que nos decidamos, sinceramente, a aceitar e viver conforme ensinam os semeadores dos princípios redentores.

Verificação e fixação: — A critério do expositor.

O Amanhã Nasce do Agora)



Prorrogado até o fim
deste mês o concurso
"Bezerra de Menezes"
pg. 3

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, AGOSTO DE 1977 — Ano IV — Nº 41 — Cr\$ 4.00

"Candeias Apagadas"
de
Hermínio C. Miranda
pg. 3

MATERIALIZAÇÕES NA INGLATERRA

ESPÍRITO MATERIALIZAVA-SE E FALAVA DEBAIXO DO ASSOALHO

Texto de Elsie Dubugras
pg. 2



O local das materializações (Gentileza do Psychic News).



O médium Gordon Higginson.

O ESPERANTO NA RÁDIO VATICANO

O periódico Il Giornale Nuovo, de Roma, noticiou que o Esperanto foi incluído pela Rádio Vaticano no grupo de mais de 30 línguas que utiliza para suas transmissões.

Explicaram os dirigentes da Rádio que o Esperanto é utilizado como uma expressão do desejo de que os homens de todas as nacionalidades possam compreender-se melhor e respeitar-se reciprocamente, e principalmente para que possam cada vez mais amar a Deus, nosso Pai.

O programa em Esperanto é transmitido pela Rádio Vaticano na faixa de 196 m (1.529kc), diariamente à 0h30 M 7G.M.T.), que corresponde às 21h30m no Brasil.



EM SILÊNCIO

MARIA DOLORES

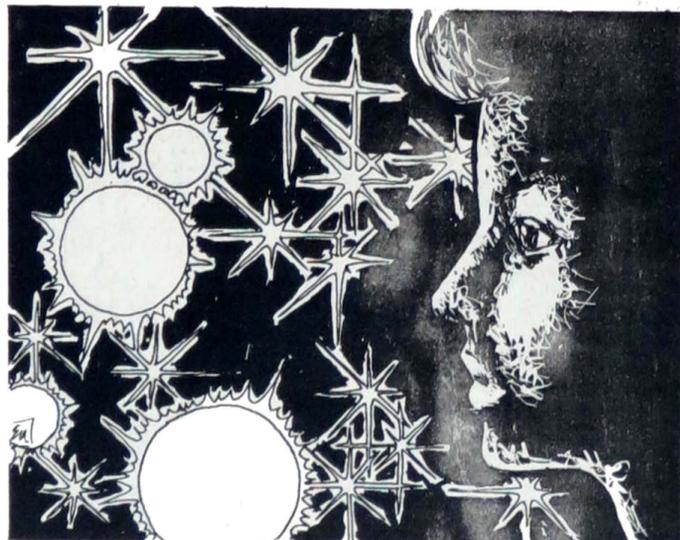
Faz silêncio e escuta...
Se a dúvida martela as horas do teu dia,
Enchendo de temor os teus anseios,
Não te quedes, chorando.
Quem serve não se ausenta e, embora suportando
Tumulto, desavenças ou maldades,
Jamais se entrega a ódios ou recelos,
E, minuto a minuto, atenta à Caridade
Que não falta por nada às notas da Harmonia.

Repara... em pleno céu
Desdobra-se a lição maior da Lei Divina:
Haja vento, haja sombra, haja o que houver,
Sempre a luz por essência que ilumina...
O Sol, mesmo tolidado,
Lembra um foco incansável que rebrilha
E que em supremo esforço se insinua,
Sem chamar para si a luz do resultado...

Inda um pouco... Não fales...
Ouve a voz das auroras invencíveis,
Dissertações de prata em letras de brilhante,
Elevando ideais aos altos níveis,
Aos cimos da grandeza,
Exaltando a expressão da própria Natureza
No mais almo semblante.

As entranhas da Terra,
Perseguindo da vida a grande meta,
Em pleno dissabor da exploração que avança,
Guarda nobres esforços da Esperança,
No afã de transformar vulcões de sangue e dor
Em agentes de luz e de esplendor,
Por cristal que se forma e se completa.

O oceano gigante,
Sua pultura de idades e de sonhos,
Se tem a vaga enorme que se alteia,
É sagrada reserva de riquezas,
Energia e alimento,
Estampando o fluir do próprio pensamento,
Em vai-vem incansável,
Por onde a lua cheia
Reflete a luz solar às grandes incertezas...



A própria noite escura
Não se furt a exaltar a marca da Verdade,
Acendendo no leito do Infinito
Miríades de sóis e legiões de estrelas,
Sem cogitar de medo ou de conflito,
Visíveis a quem saiba percebê-las...

Ouve o concerto excelso em que se movimenta
A batuta do Mestre doce e puro...
Segue, alerta, a servir,
Busca estender a paz aos rincões do futuro,
Aprendendo a grandeza de sorrir,
Por amor a Jesus!

No mosaico da vida,
Onde estejas, ensina aos dias teus
Que abasteça, pobreza, fama, olvido
São simples condições
Que hão de ficar no tempo transfundido,
Marcando-te as sublimes ascensões
Para a glória de Deus!

(Poema ditado ao médium Gilberto Campista Guarino, no Culto do Evangelho no Lar do casal César-Iêda Soares, na noite de 25 de janeiro de 1977, no Rio de Janeiro, RJ).

DIPLOMA DE MEDIUM? ESSA NÃO!

Artigo de Ney Prieto Peres, a pg. 7

URSS: espiritismo em debate

MOSCOU - Um psicólogo denunciou ontem, na "Komsomolskaia Pravda", o crescente interesse dos jovens soviéticos pelo transcendental. Ao responder à carta de um leitor que denunciara ao órgão da juventude comunista a realização, por sua mulher e algumas colegas do curso de medicina, de frequentes sessões espíritas, o psicólogo afirmou que "o problema é bem mais sério do que parece".

Essas estudantes de medicina renunciaram à visão materialista do mundo, tentando solucionar seus problemas práticos com a ajuda de forças do além", comenta o psicólogo da "Komsomolskaia Pravda". Para ele, outro problema grave entre essas estudantes "é o desaparecimento da temática romântica sobre o dever profissional do médico e a possibilidade de cura de seres humanos, e o aumento de preocupação com o prestígio e o conforto".

(Transcrito de "O Globo", de 3/7/77)

1927-1977: CHICO XAVIER 50 ANOS DE PSICOGRAFIA